



“Ele tragará a morte na vitória”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do “*Vem, Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

E se a maior história já contada voltasse a parecer profundamente pessoal? Nesta conversa com foco na Páscoa, Dallas Jenkins compartilha como está dando vida à ressurreição de Jesus Cristo nas próximas temporadas de “*The Chosen*”. Com intimidade e profundidade emocional, Jenkins revela sua própria jornada de fé que remodelou sua carreira, sua abordagem criativa e espiritual aos últimos dias do Salvador e o que realmente significa celebrar a Páscoa com uma alegria que é ao mesmo tempo real e transformadora.

Códigos de tempo:

- 00:00 Páscoa - Dallas Jenkins
- 1:00 Boas-vindas e Lisa se emociona
- 2:10 A Páscoa na família Jenkins
- 5:04 *Manual “Vem, Segue-Me”*
- 6:35 Representando a crucificação e a ressurreição de Jesus

- 09:15 Uma porta de entrada para o testemunho
- 11:34 Por que tem que ser tão brutal?
- 14:33 Mostrar o que vem a seguir
- 16:26 A maior dificuldade da 5ª temporada
- 20:53 Como retratar o Caminho de Emaús?
- 23:45 Quem é o Jesus das expectativas populares?
- 27:22 Dallas na BYU
- 33:43 Medindo o sucesso
- 34:37 Como se concentrar na Páscoa?
- 38:33 Dallas em território SUD
- 42:42 Compreender através da construção de uma cena
- 44:58 Piscina de Silóé
- 46:13 Jesus em sua cidade natal e uma cena alegre
- 48:03 Mascote evangélico para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 50:31 The Chosen aponta para a leitura das escrituras
- 53:02 Assista à 6ª temporada para sentir a alegria da 7ª temporada
- 56:01 Desafios pessoais e trabalho em equipe com Amanda
- 59:41 Cônjuges apoiando nosso ministério
- 1:01:12 Mateus e Pedro
- 1:06:48 Formas de apoiar o irmão Jenkins
- 1:10:20 Qual personagem surpreendeu Dallas?
- 1:14:09 Jonathan não é Jesus e um Green Burrito
- 1:16:53 Atores sendo preparados por Deus
- 1:19:40 Momentos do Mar Vermelho
- 1:21:30 Sentir-se escolhido e que “nem tudo são arco-íris e unicórnios”
- 1:25:58 Ezequiel e a Páscoa
- 1:28:05 Gratidão pelo testemunho de Dallas sobre Jesus Cristo
- 1:30:47 Fim da Páscoa - Dallas Jenkins

Referências:

“5and2studios: Novo nome do estúdio, novas histórias antigas para contar.” Série de TV The Chosen. Acessado em 23 de março de 2026. <https://thechosen.tv/en-us/explore/5and2studios>

“Livros — Loja Oficial de Presentes de The Chosen.” The Chosen Gifts. Acessado em 23 de março de 2026. <https://gifts.thechosen.tv/collections/books>

“Comemore a Páscoa — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.” Página inicial. Acessado em 23 de março de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/welcome/easter?>

“The Chosen Adventures.” The Chosen Adventures. Acessado em 23 de março de 2026. <https://www.thechosenadventures.com/>

“Páscoa.” Manual “Vem, Segue-Me” — 30 de março a 5 de abril. “Ele trará a morte na vitória”, 1º de janeiro de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/14?>

“Moletom ‘Siga-O’.” The Chosen Gifts. Acessado em 23 de março de 2026. <https://gifts.thechosen.tv/products/follow-him-hoodie?variant=41492445593655>

Hilton, John. “Ensinando com os Escolhidos.” John Hilton III, 15 de agosto de 2024. <https://johnhiltoniii.com/teaching-with-the-chosen/>

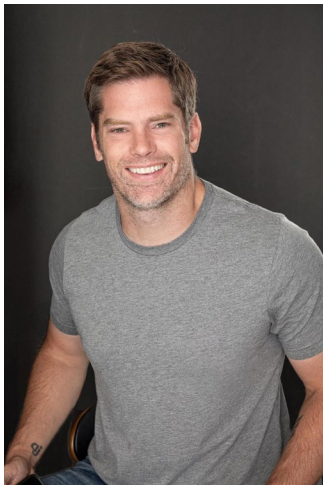
Jenkins, Dallas. “Cinco Pães e Dois Peixes.” Discursos da BYU da Universidade Brigham Young, 28 de agosto de 2025. <https://speeches.byu.edu/talks/dallas-jenkins/five-loaves-and-two-fishes/>

Jenkins, Dallas. “O Pastor: Uma História do Primeiro Natal.” The Chosen. Acessado em 23 de março de 2026. <https://watch.thechosen.tv/video/184683594365>

“Assista aos vídeos e trailers com o aplicativo gratuito The Chosen hoje mesmo!” Série de TV The Chosen. Acessado em 23 de março de 2026. <https://thechosen.tv/en-us>

“Declaração da Primeira Presidência sobre o amor de Deus por toda a humanidade.” Catalog.churchofjesuschrist.org. Acessado em 23 de março de 2026. <https://catalog.churchofjesuschrist.org/assets/06d52821-9342-4f20-9cb3-358e6f8c8bfa/0/0>

Informações biográficas:



Dallas Jenkins (nascido em 25 de julho de 1975) é um diretor, roteirista e produtor americano de cinema e televisão, mais conhecido como criador, diretor, co-roteirista e produtor executivo de **The Chosen**, a primeira série de televisão com várias temporadas sobre a vida de Jesus Cristo.

Criado em uma família centrada na narrativa — seu pai é o autor best-seller Jerry B. Jenkins —, Jenkins desenvolveu um interesse precoce pelo cinema e passou a estudar na Universidade de Northwestern–St. Paul.

Ele começou sua carreira no cinema com projetos como *Hometown Legend* (2000), distribuído pela Warner Bros., e mais tarde dirigiu longas-metragens, incluindo *What If...* (2010) e *The Resurrection of Gavin Stone* (2017).

Jenkins é amplamente reconhecido por ser pioneiro em um novo modelo de narrativa baseada na fé por meio de *The Chosen*, que se tornou um dos projetos de mídia financiados por crowdfunding mais bem-sucedidos da história e um fenômeno global, alcançando centenas de milhões de espectadores em todo o mundo.

Seu trabalho se concentra na criação de retratos autênticos e centrados no ser humano de figuras bíblicas, enfatizando a ressonância emocional e a profundidade narrativa, mantendo-se fiel aos relatos do Evangelho.

Aviso de uso justo:

O podcast “*Follow Him*”, com *Hank Smith e John Bytheway*, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos, Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de Responsabilidade de Direitos Autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “Uso Justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O podcast “*Follow Him*”, com *Hank Smith e John Bytheway*, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dallas Jenkins:	00:00:04	Em uma chamada pelo Zoom com dois dos anciãos da igreja — de alguma forma conseguimos entrar em contato com eles — e Deus havia colocado em seus corações o desejo de assistir o filme Chosen, mesmo que eles nunca tivessem visto antes. E foi assim: em cinco dias, o presidente Nelson disse: “Sim”. Eu estava pronto para ir para outro lugar. Quero dizer, foram tantas vezes que Deus nos leva até a beira do Mar Vermelho. E então Ele diz: “Sim, eu cuido disso”. E Ele abre as águas e nós pensamos: “Nossa, que bom que nossas ideias não deram certo”. Então isso acontece repetidamente, e sem dúvida está acontecendo hoje de uma forma que eu nem imagino.
Hank Smith:	00:00:37	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu alegre co-apresentador, John Bytheway. John, seguindo à risca o manual esta semana, a Páscoa é uma época de alegria.
John Bytheway:	00:00:50	Se não houver Páscoa, não há Natal, e pensamos em alegria quando pensamos no Natal, mas se não houver Páscoa...tudo gira em torno da Páscoa . Tudo gira em torno da ressurreição.
Hank Smith:	00:01:00	A Páscoa é o que importa. John, temos a honra e o privilégio de receber hoje o criador do filme “The Chosen”, Dallas Jenkins. Dallas, seja bem-vindo ao followHIM.
Dallas Jenkins:	00:01:09	Sim, obrigado pelo convite. Vocês fazem um ótimo trabalho.
Hank Smith:	00:01:11	Estamos muito felizes por ter você aqui. Uma das integrantes da nossa equipe, chamada Lisa Spice, diz que este é o melhor dia de sua carreira no followHIM. John, quando você pensa na Páscoa, o que vem à sua mente?

John Bytheway:	00:01:25	Quando eu era criança, íamos à igreja e, se eu tivesse dificuldade em prestar atenção, minha mãe dizia: “Pense em Jesus”, e eu imaginava uma imagem na minha mente. Pelo menos tentava. Mais tarde, você cresce e perde pessoas—, você perde seus avós. Meu irmão perdeu um bebê. Cada vez mais comecei a pensar naquele túmulo vazio e que ele havia ressuscitado. Isso me ajudou. A melhor parte a se lembrar sobre Cristo é que ele não estava lá quando foram ao túmulo.
Hank Smith:	00:01:59	Você perdeu seus pais. Eu perdi meus pais. Por causa do Senhor, gosto de dizer que esperamos por esse reencontro, mas, na verdade, esperamos ter esse reencontro.
John Bytheway:	00:02:09	Esperamos totalmente. Sim.
Hank Smith:	00:02:10	Com certeza. Um dia. Dallas, o que vem à sua mente? Quando você pensa na Páscoa, como é na família Jenkins?
Dallas Jenkins:	00:02:19	Bem, no momento, a questão é como retratar a Ressurreição de uma forma que traga alegria, clareza e, em última instância, adoração às pessoas, porque estamos filmando a sétima temporada este ano, que é a nossa temporada da Ressurreição. Isso tem ocupado muito a minha mente há muito tempo, porque sinto uma grande responsabilidade de fazer isso da maneira certa. Dito isso, isso tem sido verdade em toda a minha experiência na produção da série, ou seja, se você vai fazer uma série que retrata Cristo para centenas de milhões de pessoas, você realmente precisa conhecê-Lo. E fui criado na fé durante toda a minha vida. Você nunca para de aprender mais e mais sobre Cristo e de compreendê-Lo cada vez mais. É infinito neste lado da eternidade, pelo menos. Todos os anos, por volta da Páscoa, uma das coisas que acho linda sobre ela, sobre a tradição anual, é que alguns de nós, que tendemos a nos distrair talvez em nossos pensamentos ou em nosso foco ao longo do ano, somos forçados a pensar no momento mais grandioso e impactante de nossas vidas; mesmo que não tenhamos vivenciado a Ressurreição pessoalmente, a Ressurreição que ocorreu há 2.000 anos, somos forçados a refletir sobre ela e, então, forçados a considerar também como ela ainda se aplica hoje, como a ressurreição, o renascimento, a nova vida e os mortos voltando à vida ainda se aplicam hoje.
	00:03:40	Para mim, toda vez que a Páscoa se aproxima, eu realmente, especialmente como contador de histórias, penso em como essa história ainda nos impacta 2.000 anos depois e em como eu nunca quero dar isso como garantido. Acho que é isso que “The Chosen” representa, em muitos aspectos: é minha tentativa de garantir que nunca a subestimemos, ao encarar a

Ressurreição como um evento do qual estamos um tanto distantes. Às vezes, a igreja pode se tornar, de muitas maneiras, uma abordagem mais formal e reverente em relação ao homem Jesus Cristo. Isso pode ser muito bom e muito saudável, mas também pode criar, às vezes, uma distância. Acho que a Ressurreição é uma oportunidade de dizer: “Jesus de Nazaré, sabemos que ele era plenamente Deus e plenamente homem, mas o lado humano dele voltou naquele dia e apareceu aos seus amigos e à sua família porque ele queria comunicar algo muito íntimo e especial a nós, que é: ‘Eu estou com vocês, estou entre vocês, e venci a morte; portanto, agora vocês também podem vencer a morte’”. Estou sempre tentando renovar as coisas que já sabemos e torná-las ainda mais íntimas e autênticas, em vez de apenas sermos lembrados delas e depois observá-las à distância, em uma pintura, na leitura da Bíblia ou em uma reunião na manhã de domingo, onde todos vamos nos vestir bem e falar sobre isso. Não, isso foi realmente algo que aconteceu de verdade e no qual podemos participar.

Hank Smith:

00:05:04

Isso é lindo. O que diz, John, o Dicionário Bíblico? “Se a Ressurreição for admitida, se você acreditar nela, todos os outros milagres deixam de ser improváveis.” Se Ele pode fazer isso, Ele pode fazer qualquer coisa. Dallas, conversamos antes de começarmos a gravar que fazemos um pequeno programa [“Vem, Segue-Me”](#) toda semana, onde estudamos uma parte das escrituras. Vou ler o manual da nossa igreja sobre isso. A lição desta semana é sobre a Páscoa: “Ele engolirá a morte em vitória”. É assim que o manual começa. Diz: “A vida de Jesus Cristo é central para toda a história da humanidade. O que isso significa? Em parte, significa que a vida do Salvador influencia o destino eterno de todos que já viveram ou que ainda viverão. Também se poderia dizer que a Ressurreição de Jesus Cristo naquele primeiro Domingo de Páscoa conecta todo o povo de Deus ao longo da história.”

00:05:55

Aqueles que nasceram antes de sua ressurreição a aguardavam com fé. Aqueles que nasceram depois, olham para trás com fé. Ao lermos os relatos e profecias do Velho Testamento, nunca vemos o nome de Jesus Cristo. Vemos, porém, a evidência da fé e do anseio dos antigos crentes por seu Messias e Redentor. Assim, nós, que somos convidados a lembrá-lo, podemos sentir uma conexão com aqueles que o aguardavam. Pois, na verdade, Jesus Cristo levou sobre si a iniquidade de todos nós, e em Cristo todos serão vivificados.” Que maneira linda de começar. Dallas, acho que nosso público ficaria muito interessado no que você pode nos contar sobre como retratar a Ressurreição. Não consigo imaginar. Como você toma essas decisões? Sim, vamos manter isso. Sim, vamos editar isso.

- Dallas Jenkins: 00:06:41 Claro.
- Hank Smith: 00:06:42 Isso deve ser avassalador, porque é algo que, obviamente, centenas de milhões de pessoas estão ansiosas para ver.
- Dallas Jenkins: 00:06:48 Existem duas maneiras de abordar a Ressurreição se você tiver a tarefa de recriá-la para a mídia de alguma forma. Como você sabe, há vários relatos nos evangelhos sobre como foi aquela manhã e quem estava envolvido. Podemos harmonizá-los, mas você pensa: “Ok, bem, Maria Madalena chegou sozinha em um determinado momento. Depois, houve um momento em que todas as mulheres se reuniram. Houve um momento em que ela encontrou Jesus. Ela pensou que ele fosse o jardineiro.” Depois, há esse outro relato em que elas entram correndo, o túmulo está vazio e elas conversam com dois anjos vestidos de branco. É um pouco disperso. E meu trabalho como contador de histórias criando um programa de TV não é necessariamente subir na frente de uma congregação como pastor ou líder leigo e harmonizar todas essas coisas e conduzi-las por esse caminho. [The Chosen](#) é um programa de TV.
- 00:07:36 O objetivo é entreter, ao mesmo tempo em que se tenta, da melhor maneira possível, ser fiel, é claro, às escrituras, mas também autêntico, mesmo nos momentos que não são diretamente tirados das escrituras. Não tenho a responsabilidade nem a obrigação de incluir todos os evangelhos. Quero ter certeza de que não estou alterando nada, mas, para mim, está tudo bem, às vezes, simplesmente decidir: “Tudo bem, vou escolher esta parte das escrituras e talvez deixar de lado aquela parte, porque esta parte talvez seja mais cinematográfica, talvez esteja mais relacionada especificamente aos nossos personagens”. E isso não deve ser o único fator, porque, obviamente, a fidelidade bíblica também é uma grande prioridade. É um entre vários fatores, se é que isso faz sentido. Quero ter certeza de que acertei, mas isso não é um documentário. Encontrar os momentos dos evangelhos que, de certa forma, formam uma narrativa coesa para os fins de uma série de TV é minha tarefa principal.
- 00:08:25 A segunda coisa que quero deixar bem clara é que, para mim, do ponto de vista de um programa de TV, quero conquistar o coração do espectador. Não estou apenas conquistando o intelecto. Não estou apenas ensinando algo a eles. Estou tentando fazer com que sintam algo, que sintam que o que aconteceu há 2.000 anos tem relevância para eles hoje, e que, quando assistirem, se houver uma resposta íntima, autêntica e emocional, o que descobrimos nos anos em que *The Chosen* está no ar é que isso se torna, para tantas pessoas, uma porta

de entrada para um relacionamento mais robusto e, sim, até mesmo intelectual com Cristo, com a Bíblia e com os Evangelhos. Não é que eu necessariamente tenha aprendido algo novo, mas senti algo novo. E isso fez com que certas coisas que eu estudei se tornassem mais vivas, mais relevantes, mais pessoais, mais autênticas e mais íntimas.

00:09:25 Então, de novo, não é novidade. Não é como se, “minha teologia está diferente agora porque Dallas Jenkins retratou uma cena para mim”. Não é isso. É: “Uau, eu nunca tinha pensado nisso dessa forma”. Uau. Eu nunca tinha sentido isso dessa forma. Ah, eu já tinha ouvido isso. Eu já tinha entendido intelectualmente, mas não tinha necessariamente atingido aquela parte de mim que nos comove emocionalmente. Essa é minha tarefa principal. Então, tenho ferramentas à minha disposição, como música, edição e efeitos visuais. Além disso, a capacidade de conectar — e é aí que vocês entram, especialmente com o que estão estudando agora, o Velho Testamento —, de conectar o Velho Testamento ao Novo Testamento, o passado, o presente e o futuro. Sei que essa é uma resposta muito longa para a sua pergunta, mas tanto na sexta temporada, que é a temporada da Crucificação, quanto na sétima, a temporada da Ressurreição, uma das coisas que consegui fazer foi usar o poder da história, o poder dos efeitos visuais, o poder da atuação e da música e todas essas coisas para realmente fazer algo que acho que muitos estudiosos já fizeram, mas talvez não de uma forma emocional, que é conectar o passado, o presente e o futuro.

00:10:36 Então, enquanto Jesus está na cruz, encontramos uma maneira na sexta temporada, que ainda não foi lançada, é claro, de lembrar que o que Jesus está fazendo na cruz foi comunicado visual e verbalmente milhares de anos antes por meio de Moisés, naquela Páscoa, quando o anjo da morte passou por essas casas por causa do sangue de um cordeiro inocente colocado em três marcas nos batentes das portas — à esquerda, à direita e acima —, o que, na verdade, corresponde visualmente aos pulsos e à cabeça de Jesus na cruz. Isso corresponde visualmente ao que o Pai disse a Moisés para fazer quando o povo estava morrendo de picadas de cobra: colocar uma serpente de bronze em uma haste, e tudo o que precisavam fazer era olhar para ela para serem curados. Jesus lembrou Nicodemos disso em João, capítulo três. Fizemos esse tipo de... Bem, agora podemos fazer isso visualmente e agora podemos ligar Moisés a Jesus e o Antigo ao Novo.

00:11:34 Há um momento em que o apóstolo João e Maria Madalena se aproximam de Jesus na cruz na sexta temporada — novamente,

nada disso foi divulgado ainda, é claro —, onde eles perguntam a ele: por quê? Por que tem que ser assim? Por que tem que ser tão brutal? Eu sei que você pode se salvar a qualquer momento. Nós entendemos. Talvez possamos acompanhá-lo para ser preso e sermos submissos, mas por que tem que ser tão doloroso? Por que tem que ser assim? Jesus lembra a eles da profecia de Isaías, e pelas suas feridas fomos curados, e o castigo sobre ele nos trouxe paz. João diz: “Paz, isso não é paz.” E Jesus diz: “Ainda não.” Essa é a chave. Isso é o que Sua crucificação promete: que, tudo bem, neste momento, nesta dor, neste instante — e todos nós já passamos por isso, todos nós já experimentamos dor, tristeza, sacrifício e até mesmo a morte —, confiar que o Salvador tem um plano maior, confiar que Deus tem tudo isso em Suas mãos e está contando à humanidade uma história de redenção é muito, muito difícil.

00:12:36 Mas toda essa ideia de que isso ainda não aconteceu durante a crucificação, de que isso tem significado, de que isso tem importância, de que isso trará paz, de que isso trará redenção, é cumprida na ressurreição. E, por isso, não quero apenas capturar o momento em que a pedra é removida e Jesus emerge do túmulo e encontra Maria Madalena. Na verdade, quero que você entenda e sinta isso, de modo que pareça que meu Salvador, meu amigo, meu Redentor venceu a morte para que eu possa participar disso. Essa talvez seja a resposta mais longa a qualquer pergunta que você já fez no seu podcast. Peço desculpas por ter tomado a palavra, mas isso tem estado na minha cabeça há um ano e meio.

Hank Smith: 00:13:16 Adoramos ouvir isso. Jesus na cruz, estendendo a mão para trás em direção a Moisés, e para a frente em direção a nós.

John Bytheway: 00:13:22 Quando você se lembra que Jesus disse: “Ninguém tira a minha vida de mim”, que foi um sacrifício voluntário. Você percebe que ele é motivado pelo amor puro. É isso que torna tão incrível o fato de que, embora eles não o tenham matado, ele se ofereceu; pode parecer que sim, mas ele se ofereceu como um sacrifício voluntário.

Dallas Jenkins: 00:13:43 Ah, com certeza, porque ele também deixou claro que poderia escapar e impedir isso a qualquer momento. Isso é algo que a gente às vezes ignora quando está lendo, e ele disse abertamente aos discípulos no Jardim do Getsêmani: “Vocês não sabem que a qualquer momento eu poderia simplesmente invocar legiões de anjos?”. Sim, é claro que posso resolver isso a qualquer momento, se eu quiser. Retratar isso é algo único. É como: “Ok, como isso seria e como realmente comunicamos alguns dos elementos sobrenaturais disso, que são sempre

complicados quando se está fazendo uma série de TV baseada na realidade”. Existe uma realidade espiritual que é difícil de retratar porque não se sabe exatamente como ela é. Para darmos os primeiros passos nessa área, há aquele momento no jardim, é claro, em que ele diz: “Eu sou ele” ao grupo que está lá para prendê-lo. O poder disso os derruba.

00:14:33 Agora, é algo engraçado nas escrituras. Tipo, o que aconteceu? Por que você fez isso? Quais são as consequências? Então, temos a chance na série de retratar: o que isso significa para todos? Então, para os discípulos dele, eles ficam tipo: “Ei, faz isso de novo. Você pode... Ok, você consegue fazer isso.” Fácil. Qual é o próximo passo? E então ele estende as mãos para ser algemado. Você fica tipo: “Espere. O que isso significa para Judas?” Judas, que está vendo esse poder sendo retratado bem na sua frente, o que isso significa para ele? Nós exploramos tudo isso na sexta temporada, o que é muito divertido. É arriscado porque, de novo, você não sabe como teria ficado e fica sempre pensando: “Cara, espero que isso não fique brega ou estranho”, mas temos a chance de explorar tudo isso. Mas o que quero dizer é para apoiar o que você está dizendo, que é: eu me lembro quando mostramos um teaser de uma cena ou algo assim e havia um executivo de um dos estúdios com os quais temos parceria, um dos estúdios de Hollywood.

00:15:22 E depois disso, ela disse: “Jesus sabia que ia morrer?” Ela realmente não tinha feito essa conexão. Nós damos algumas dessas coisas como certas. Mas a ideia de que ele sabia que ia morrer e foi para Jerusalém mesmo assim, isso é algo que vemos na quinta temporada. Ele realmente contou aos discípulos o que ia acontecer e eles simplesmente ficaram tipo “caramba”, não entenderam nada. Eles acharam que ele estava contando outra parábola. Só esse conceito já poderia mudar a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo. O que você acabou de dizer, quando falou: “Ele não foi morto, ele se entregou. Ele não foi preso. Ele se entregou.” Essa é uma verdade transformadora que não deve ser dada como certa, porque quando você percebe: “Ah, ele fez isso de boa vontade, ou seja, tomou medidas para que isso acontecesse, né?” Ah, talvez você possa até voltar à quarta temporada, pode voltar a momentos anteriores nos evangelhos.

00:16:17 Por que ele permitiu que Lázaro morresse apenas para ressuscitá-lo? Por que ele simplesmente não impediu isso de início? Bem, quando você pensa no fato de que foi uma semana antes de sua crucificação, e que essa foi a única coisa que agitou o povo e agitou seus inimigos, você pensa: “Hã, ele fez isso de propósito. Ele orquestrou isso de propósito.” Essa é uma

verdade verdadeiramente impressionante quando você pensa: “Essas são peças de xadrez que estão sendo colocadas no lugar com o propósito da morte”. Quando estamos lendo as escrituras casualmente, e então isso aconteceu, e depois aquilo, e depois aquilo, você não pensa realmente nisso por si só, mas, para muitas pessoas, essa será uma verdade que mudará suas vidas.

Hank Smith: 00:16:55 Para meus alunos na BYU, costumo dizer que ele está vivendo seu ministério em crescendo. Ele está fazendo isso de propósito. Está caminhando para um determinado momento. Ele está se contendo, se contendo, se contendo, e a ressurreição de Lázaro, que leva à entrada triunfal, muda tudo. Você mencionou que os discípulos, na verdade, não sabem. Eles meio que sabem, e especialmente depois, quando estão olhando para trás, ah, sim. Mas João é aquele que é honesto e diz: “Nós realmente não entendíamos”. Então, como você retrata isso? Ele está dizendo a eles que eles não entendem.

Dallas Jenkins: 00:17:26 O maior desafio da quinta temporada é: como fazemos para que esses caras não pareçam uns completos idiotas? E até mesmo alguns dos atores, especialmente aqueles que não conhecem tão bem a história, ficam tipo... Então, ele está nos dizendo abertamente o que vai acontecer. E é isso que nós, e , às vezes esquecemos nos Evangelhos. Ele realmente diz: “Eu vou morrer, e três dias depois, vou ressuscitar, e vou ser torturado e receber...” Tipo, ele diz todas essas coisas, e eles respondem: “Sim, interessante. Quando chegarmos ao céu, quem vai estar à sua direita e quem vai estar à sua esquerda?” Então você tem que pensar: por que eles não entenderam? Por que isso passou batido por eles quando Jesus está dizendo isso abertamente? Ao longo da quinta temporada, retratamos — e acho que é preciso, acho que é plausível — que os discípulos devem ter simplesmente presumido que ele estava contando outra parábola, outra figura de linguagem, porque ele faz isso o tempo todo.

00:18:13 Como se ele estivesse constantemente falando em parábolas, sempre dizendo: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. Ele dizia constantemente: vocês não vão entender isso, mas outros vão. Escondi isso da compreensão de algumas pessoas e, a outras, revelei. Uma das coisas que ele diz na quinta temporada, durante a Última Ceia, é o que eu acho que explica isso, e isso vem dos Evangelhos, é claro. Vou parafrasear, mas ele diz: “Estou lhes dizendo essas coisas agora, mesmo que vocês não entendam, mesmo que nem acreditem, na verdade. Estou fazendo isso agora para que, quando tudo acontecer, vocês possam olhar para trás e saber: ‘Ah, isso era Deus’. Isso vai

ajudar vocês a acreditar quando virem tudo se desenrolar exatamente como eu disse. Mas, neste momento, ele é como um professor dizendo: ‘Vocês não precisam anotar isso. Não vai cair na prova’.”

00:18:54 Vai fazer sentido mais tarde. Foi assim que descobrimos, mas ao longo da quinta temporada, e sim, até mesmo em parte da sexta, voltamos várias vezes àquela cena dos discípulos dizendo: “Espere um segundo. Ok. Ele acabou de ser preso, então ele disse que isso ia acontecer. O que vem a seguir?” Ok, bem, ele disse isso, mas não pode ser, porque eles não teriam aceitado algo tão incompreensível a ponto de não entenderem ou acreditarem que o Messias deles, a pessoa que está lá para derrubar os romanos e levá-los a um novo reino, simplesmente fosse morrer. Quando ele disse isso, eles devem ter pensado: “Ok, isso é uma metáfora espiritual ou algo assim”. Então, quando isso realmente acontece, é um choque total para o sistema, e é isso que exploramos em partes da sexta temporada. E, claro, exploraremos mais na sétima temporada.

Hank Smith: 00:19:44 Adoro isso porque você está levando os discípulos de onde eles estão, não de onde eles estarão mais tarde na vida, mas de onde estão no momento, certo? Eles não sabem o que acontece na próxima página.

John Bytheway: 00:19:55 Bem, todos eles estão apenas aprendendo. Quando Jesus diz a Pedro: “Lança a rede do outro lado”, Pedro está aprendendo e diz: “Segue-me.” E Pedro sai e isso poderia ser um ótimo arranjo. Você me diz onde pescar. Eu consigo pegá-los e isso poderia ser uma ótima parceria. Todos eles estavam aprendendo dia após dia do que se tratava tudo isso, e tinham sua própria curva de aprendizado, e adorei o que você disse, e nós também.

Dallas Jenkins: 00:20:21 Sim, isso realmente nos ajuda quando passamos por nossas provações ou situações confusas, lembrar desses momentos dos Evangelhos e pensar: “Ah, Jesus nos encontrou ali naquela ocasião também”. Porque podemos ajudar você, como espectador, a se identificar com essas pessoas, não apenas como vitrais ou nomes em uma página, mas como seres humanos como nós, que lutaram e nem sempre foram heróis da fé; assim, podemos nos identificar com a resposta da mesma forma que eles.

Hank Smith: 00:20:53 Sim. John sabe o quanto eu amo Lucas 24. Esses dois, quando se voltam para o Senhor, sem saber que é Ele, e dizem: “Pensamos que fosse Ele. Tínhamos certeza de que era Ele. Obviamente,

não é, estamos indo embora, vamos para casa, seja lá o que for”, e Ele diz: “Ah, ah, seus tolos”.

- Dallas Jenkins: 00:21:10 Sim, sim, sim. Enquanto falo, assim como esta manhã, mandei uma mensagem para meus co-roteiristas sobre essa passagem. Ainda estamos tentando resolver isso porque é uma coisa tão estranha de se tentar retratar em nosso programa de TV: como eles não o reconhecem? Quem são eles? Eu diria que nós, estudiosos, concordamos que provavelmente não eram dois dos 12. É uma coisa muito, muito estranha tentar colocar isso no formato de uma série de TV. Na verdade, ainda estamos tentando resolver isso. Ainda não deciframos o enigma, mas esperamos chegar lá.
- Hank Smith: 00:21:39 Todo mundo passa por isso na vida, aqueles momentos de Lucas 24 em que você diz: “Não aconteceu da maneira que eu tinha certeza que iria acontecer”. Começamos a duvidar dele, em vez de duvidar do que esperávamos, do que pensávamos.
- Dallas Jenkins: 00:21:52 O que é expresso nessa história nas escrituras é fantástico. E nós, é por isso que queremos... Pensamos em não incluir essa história porque é muito estranha. Quero dizer, em termos de como retratá-la, eu não queria causar distração. No fim das contas, pensamos: “Acho que os espectadores não vão nos perdoar se deixarmos essa de fora”. Porque não há muitos momentos nas escrituras após a ressurreição. Temos uma temporada inteira para tentar cobrir, e se decidíssemos deixar de fora um dos poucos momentos das escrituras, isso seria imperdoável. Estamos apenas tentando descobrir como fazer isso. Quero dizer, a ideia de, tipo, acho que estávamos errados. Eu retratei esse conceito, e não o caminho para Emaús, mas na época em que eu fazia curtas-metragens e vinhetas sobre a crucificação na minha igreja, entre 2010 e 2015, , que é o meu campo de treinamento para [The Chosen](#), fizemos um curta-metragem sobre aquele período entre a crucificação e a ressurreição, que é algo que você nunca vê retratado.
- 00:22:50 Os discípulos escondidos, sobre o que estavam conversando? O que estavam fazendo? E uma das falas era do personagem Tomé, que diz: “Bem, ele não pode ser o Messias agora, obviamente. Por que perder nosso tempo?”, enquanto os outros respondem: “Do que você está falando? Você está louco? Você viu os milagres!”. E ele diz: “Bem, sim, mas ele está morto. O Messias não pode estar morto. É apenas bom senso”. Tenho lutado com isso há 15 anos. Como teria sido naquele intervalo entre sexta e sábado, ou qualquer que seja o dia da semana que queiramos atribuir aos apóstolos? Eles deviam estar tão confusos. É por isso que o caminho para Emaús é tão

interessante: quando a Bíblia diz que a presença de Jesus estava, você sabe, que sua identidade estava oculta para eles, então foi revelada a eles no último momento, e então ele desaparece. Teria sido tão incompreensível para eles estarem conversando com Jesus, que você tem que se perguntar se, mesmo que ele tivesse aparecido na frente deles, eles teriam acreditado.

- John Bytheway: 00:23:45 Quero dizer, você lê os Evangelhos e quem era o Messias esperado pelo povo? Era mais um tipo de: “Vou libertá-los dos romanos”. Jesus dizia: “Temos inimigos mais difíceis, como o pecado e a morte”, mas eles não estavam esperando mais um Messias político naquela época?
- Dallas Jenkins: 00:24:04 Sim, é isso que causa uma confusão adicional: os apóstolos — e vemos isso até mesmo nos escritos de Lucas e Paulo — ainda não tinham compreendido totalmente o evangelho completo que temos hoje, a expiação, a redenção e todas essas coisas. Quando ele volta e eles ainda estão perguntando: “Então, agora você vai restaurar o reino?” Mesmo antes da ascensão, eles pensavam: “Presumo que você tenha voltado para fazer o que esperamos há milhares de anos.” Bom argumento, entendemos. Você morreu para provar que a ressurreição é possível, que você venceu a morte, o sangue de um cordeiro inocente, sacrifício, expiação, tudo bem, entendemos. Agora, vamos matar os romanos. E ele diz: “Não, agora vocês devem sair por aí espalhando a palavra”. “Ah, ótimo. Vamos contar para todos os nossos amigos e familiares judeus”. “Não, não, para os gentios também”. “O quê?”
- John Bytheway: 00:24:59 Espere, o quê?
- Dallas Jenkins: 00:25:02 Há tanta coisa que eles ainda não compreenderam totalmente até o momento de sua ascensão.
- Hank Smith: 00:25:07 Sim. Na ressurreição, conforme leio os Evangelhos, os apóstolos: aqui o Salvador morre, ressuscita. O cético poderia dizer: “Ah, ele nunca ressuscitou”. Bem, então como você explica? Eles ficaram mais fortes depois que ele morreu; após suas experiências com o Senhor ressuscitado, eles estão completamente diferentes.
- Dallas Jenkins: 00:25:31 Sim. O estranho, o cético, pode dizer: “Se você não acredita na ressurreição, Jesus não ressuscitou, seu corpo foi escondido ou algo assim”. Como você explica que, nas semanas após a morte de Cristo, os discípulos se tornaram ousados e, especialmente após os 40 dias, eles se tornaram, por alguns critérios objetivos, praticamente suicidas?

Hank Smith:	00:25:57	Certo. Voltando direto para o meio dos lobos.
Dallas Jenkins:	00:26:00	Ah, eu não vou apenas me esforçar ao máximo, vou me esforçar mais do que nunca. Vou a lugares onde nunca estive. Vou mergulhar na cova dos leões e, se quiserem me matar, isso não vai afetar minha confiança nem minha alegria. Eles viram algo e, sabe, alguém que lhes deu essa confiança, porque, sabe, eles devem ter ficado devastados com a morte dele, devem ter ficado confusos. Eles devem ter pensado: “Acho que estávamos errados”. Maria Madalena vai contar aos apóstolos, que estão escondidos, e eles não acreditam nela. Petrus e João, pelo menos, vão verificar. Não sabemos ao certo se, onde eles estavam no espectro entre a crença e a descrença, mas sabemos que foram verificar, viram o túmulo vazio e então voltaram imediatamente para casa porque receberam essa mensagem de Maria, porque Jesus havia dito: “Diga a eles para irem diretamente para a Galiléia”. Bem, mostramos que Petrus, especialmente, não vai mais brincar com isso.
	00:27:02	Não vou questionar, não vou duvidar, não vou contrariar Jesus. Quando ele disser “vão para a Galiléia”, vou sair do túmulo e ir direto para a Galiléia. Eu o neguei três vezes. Discuti com ele quando me pediu para lavar seus pés. Fui um espinho ao seu lado, sem trocadilhos, várias vezes. Vou para a Galiléia agora, e ponto final.
John Bytheway:	00:27:22	Tenho certeza de que muitos de nossos ouvintes adorariam saber mais sobre sua história, Dallas, e achei que você a contou de forma tão linda na Devocional da BYU. Acho que foi em outubro de 2024. Acho que está em speeches.byu.edu . É isso que eu adoro no Dallas Jenkins, e nós nunca nos conhecemos pessoalmente. Quero que todos assistam àquela devocional, mas também adorei como o Senhor tocou você e disse: “Sua tarefa é apenas trazer os cinco pães e os dois peixes, eu farei o resto”. Você pode descrever como Ele fez isso pela primeira vez e como, , Ele voltou mais tarde e repetiu isso, porque isso me deixou impressionado.
Dallas Jenkins:	00:27:59	Às vezes, encontro tantos amigos SUD ou espectadores da série por todo o país. Muitos deles mencionam aquele fórum em que tive a oportunidade de falar na BYU para os alunos e a comunidade. Há algo especialmente comovente sempre que Deus age por meio do fracasso e age por meio de nossa carência e nosso desespero, em vez de agir por meio do sucesso. Acho que é especialmente maravilhoso quando vemos coisas que se tornaram bem-sucedidas, e “The Chosen” pode ser identificado objetivamente como um projeto de sucesso, é claro, mas nem sempre foi assim, e ele só poderia ter existido

por meio do fracasso e da luta, incluindo a minha própria. Nossa empresa se chama 5 and 2 Studios. É o que vocês veem agora no início de cada episódio. 5 and 2 refere-se ao momento da minha vida em que eu estava no meu pior. Eu tinha acabado de fazer um filme que trazia grandes esperanças e tinha trabalhado com alguns dos principais produtores e distribuidoras de Hollywood, e finalmente tinha alcançado o que eu, ou pelo menos a oportunidade de alcançar o que eu vinha buscando há muito tempo, que era impacto, sucesso global e legitimidade; essa era a minha droga preferida: legitimidade e afirmação.

00:29:17 E agora eu estava conseguindo isso e certamente prestes a conseguir ainda mais. E então esse filme foi um fracasso total e eu fiquei confuso, frustrado e devastado, e estou em casa sozinho com minha esposa e Deus nos aponta para a história da alimentação dos 5.000. Mais uma vez, minha esposa, que é sensível ao Espírito de uma forma que eu nem sempre sou, Ele simplesmente está colocando isso em nosso coração. Meus amigos SUD costumam se referir a isso como uma impressão. Nós, na comunidade evangélica, diríamos: “Deus fala ao seu coração”, ou quando Ele coloca algo em seu coração, é como se Ele dissesse: “Leia a história da alimentação dos 5.000”. Ela dizia: “Não sei por quê, mas devemos ler essa história”. Estamos lendo e percebendo algumas coisas que não tínhamos visto antes, e achamos muito interessante que Jesus os levou até o lugar da fome, mas não foi como se isso simplesmente tivesse acontecido e então Ele tivesse chegado e resolvido tudo.

00:29:59 Na verdade, ele era o responsável pela necessidade. Foi ele quem ficou falando por três dias. A culpa era dele que eles estivessem com tanta fome e tivessem ficado sem comer por tanto tempo. Isso foi muito interessante e algo em que eu realmente não tinha pensado, tipo, ok, só porque estamos nesse lugar desesperador, devastado e faminto, muitas vezes isso pode fazer você sentir que, bem, Deus não deve estar nisso porque Deus não é o autor do fracasso. É o que sempre dizemos a nós mesmos ou nos ensinaram. E então você pensa: “Bem, estamos no meio do fracasso agora. Acho que Deus está ausente. Precisamos encontrar Deus.” Oh, não, não. Muitas vezes, na verdade, eu diria que na maioria das vezes, dependendo da sua teologia, mas a minha teologia é que Deus tem o mundo em suas mãos e muitas vezes está presente no fracasso, na luta e na fome.

00:30:41 Então, a gente realmente pensava: “Ok, o que isso significa, então? Significa que estamos prestes a ver esse grande milagre e que os números vão se reverter magicamente nas bilheterias?” E isso não aconteceu. E então ficamos tipo: “O que

Deus tem para nós nisso? Por quê? Por que ele nos colocou nessa história? E será que isso foi mesmo a voz de Deus?” Quero dizer, às vezes você sente que algo vem do Espírito e então você segue em frente com isso, e às vezes isso significa apenas que você seguiu seu próprio instinto humano, e você não sabe se era a voz de Deus ou não. Bem, naquela noite, às quatro da manhã, eu estava fazendo uma análise de tudo que deu errado. Eu estava escrevendo um memorando de 15 páginas e, do nada, apareceu na tela do meu computador. Era apenas uma mensagem no Facebook de alguém que eu nunca tinha conhecido pessoalmente.

00:31:19 Éramos apenas amigos no Facebook. E ele nem sequer disse “olá”. Ele apenas disse: “Lembre-se, seu trabalho não é alimentar os 5.000. É apenas fornecer os pães e os peixes”. E, nossa, já contei essa história centenas de vezes e, todas as vezes, ainda me emociona, porque é como se me levasse de volta àquele momento em que você está buscando ativamente uma resposta e buscando compreensão, e então você está fazendo isso sozinho, pensando: “Tudo bem, vou analisar e vou usar todos os meus pontos fortes que Deus me deu para resolver problemas e analisar”. E então esse cara simplesmente solta essa coisa e responde tudo o que você ficou se perguntando o dia inteiro. E eu imediatamente pergunto: “O que você está fazendo acordado às 4 da manhã?” E ele diz: “Bem, estou na Romênia. Estou do outro lado do mundo.” E eu digo: “Bem, então por que você me contou isso?”

00:32:04 Ele disse: “Ah, não fui eu. Deus me disse para te contar isso. Deus colocou no coração dele com a mesma intensidade com que colocou no da minha esposa: “Diga isso ao Dallas”. E ele disse: “Bem, eu não quero fazer isso. Mal conheço o cara e isso é algo condescendente de se dizer a alguém que está passando por um grande fracasso”. Ele apenas disse: “Deus continuou martelando isso no meu coração”, então ele fez isso. Isso mudou minha vida naquele momento, porque eu soube de duas coisas. Primeiro, que Deus é real, está presente e ativo neste momento, e está tentando falar comigo; e segundo, a verdade sobre o Dallas: você continua se sentindo tão responsável pelos resultados, e tudo bem analisar e ter metas, mas, no fim das contas, seu trabalho é fazer o melhor que puder com os cinco pães e dois peixes que você tem, seja lá o que for.

00:32:44 E então, quando eu os considerar dignos de aceitação, a transação está encerrada. O crescimento, o impacto, depende de mim. Às vezes, em nossa tentativa de sermos justos, podemos esquecer a graça. O que eu adorei naquela ocasião em que falei no fórum foi que, para muitos de nós, mesmo aqueles

que são mais velhos, pensamos: “Sim, às vezes sinto um senso de responsabilidade, seja no meu trabalho ou até mesmo no meu ministério, de avaliar tudo pelos números e pelo crescimento”. E pensem em todas as coisas que vocês fazem na sua fé que são exclusivas dela e que são avaliadas. E especialmente na Igreja SUD, há um espírito tão empreendedor. Construir algo do zero é como a marca registrada de sua cultura, e ver isso crescer e ter impacto, seja espiritualmente ou financeiramente, e então pensar: “Ok, preciso tirar de meus ombros a responsabilidade de tentar adivinhar o que Deus vai fazer e simplesmente confiar em entregar a Ele meus melhores cinco pães e dois peixes”. É por isso que chamamos nosso estúdio assim, porque é apenas um lembrete constante.

00:33:43 Em uma indústria que nos avalia pelos números de bilheteria, precisamos nos lembrar de que esse não é o objetivo. O tom de voz que Deus usou comigo na primeira vez que me disse isso por meio desse amigo, “Oh, Da-”, foi... foi tranquilizador. Foi reconfortante. Foi: “Você está se sentindo tão para baixo, Dallas. Apenas tire esse fardo de cima de você, você não é responsável por alimentar os 5.000, você é responsável apenas pelos pães e peixes”, essa voz reconfortante. Bem, agora você pode avançar cinco, sete anos depois; por qualquer medida objetiva, eu alcancei muito mais do que jamais me propus a alcançar; recebi muito mais reconhecimento, legitimidade, prêmios e bilheteria do que jamais teria sonhado naqueles anos em que essas coisas importavam para mim. Deus é como um tom de voz diferente. Ele diz: “Dallas, não é sua função alimentar os 5.000. Você não alimentou os 5.000. Você era responsável pelos pães e peixes.” É um lembrete bom, saudável e importante.

Hank Smith: 00:34:37 Dallas, se alguém quiser dar mais importância à [Páscoa](#) na família, em casa, além de assistir às temporadas seis e sete, o que vai ser possível nos próximos anos, o que você faria? O que você diria que é algo para dar vida a isso?

Dallas Jenkins: 00:34:53 Adoro essas conversas porque, como você provavelmente sabe, a criação de *The Chosen* envolve muitas pessoas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (LDS) que tive a oportunidade de conhecer nas áreas de distribuição e marketing, além do meu cofundador da 5 and 2 Studios, Derral Eves. À medida que fomos nos conhecendo e percebendo que eu iria embarcar nessa jornada com vários membros da igreja, eu mesmo tinha perguntas e tentava entender algumas das diferenças na teologia. Uma das coisas que admiro nos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é que vocês são muito bem-educados, muito organizados. Agora,

de vez em quando, assisto a um jogo da BYU e vejo vocês torcendo como loucos. Quando celebramos a Páscoa, pelo menos na nossa igreja, no nosso culto de Páscoa, diríamos: “Eu vi vocês torcendo durante um jogo dos Bears. Eu vi vocês comemorando vários eventos esportivos ou formaturas.”

00:35:45 Qual é o momento e a vitória mais festivos, alegres e emocionantes da história do mundo dos quais podemos participar? É a ressurreição de Cristo. Por que será que, quando anunciamos e celebramos a ressurreição de Cristo, batemos palmas, mas na igreja ficamos talvez um pouco mais contidos? Como se isso devesse ser a coisa mais alegre e festiva que possamos fazer. A música que cantamos e vivenciamos durante nossos cultos de Páscoa sempre foi a mais festiva. Sabe, não somos o que chamamos no mundo evangélico de pentecostais ou carismáticos. Então, não costumamos nos mexer e dançar com frequência, mas, durante algumas músicas, pensamos: e se pularmos um pouquinho? E se levantarmos as mãos? Não é assim que normalmente somos, mas vamos fazer isso. Bem, que maneira melhor de celebrar do que essa?

00:36:27 O que é interessante nisso é que a igreja da qual fiz parte por 10 anos, enquanto desenvolvia The Chosen, era uma igreja muito voltada para histórias. Nosso pastor era um ótimo contador de histórias. Nossos cultos da Sexta-feira Santa eram igualmente tristes e sombrios. Nós fazíamos isso porque éramos uma igreja com mais de 12.000 fiéis distribuídos por seis ou sete campi. Então, quando realizávamos um culto de Sexta-feira Santa, fazíamos esse culto oito vezes para milhares de pessoas de cada vez. Mais de 15, 16, 17 mil pessoas compareciam ao longo da sexta-feira em vários locais. Nós incentivávamos as pessoas a se vestirem de preto. A música, as apresentações e, sim, até mesmo as curtas-metragens que eu fiz, com Jonathan Roumie no papel de Jesus. Não eram eventos festivos, emocionantes e divertidos. Era uma ocasião séria. Era como um funeral, o que tornava os cultos da manhã de domingo ainda mais poderosos, emocionantes, belos, maravilhosos e alegres.

00:37:26 Eu aprecio a reverência das diferentes pessoas dentro de diferentes tradições religiosas, e que algumas tradições religiosas, mesmo dentro da Igreja Evangélica, são um pouco mais contidas do que outras. Mas eu diria que está tudo bem em expressar tanta alegria ou mais na Ressurreição do seu Salvador quanto aquele aluno que acertou uma cesta de meio da quadra que acabei de ver no jogo da BYU na sexta-feira. Ao ver todos esses membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias enlouquecendo, eu penso: “Vocês, eu, então eu sei que vocês conseguem. Eu sei que isso está em vocês. É

normal fazer isso no contexto do maior momento da história do mundo.”

- Hank Smith: 00:38:04 Sim. Isso é fantástico. Acho que vou fazer isso mais com meus filhos este ano. Vamos comemorar.
- Dallas Jenkins: 00:38:12 A primeira vez pode parecer um pouco estranho, mas é tipo, vamos lá, vamos nessa. Os discípulos, quer dizer, você sabe, Maria Madalena teve que correr para contar aos discípulos. João e Pedro então correram a toda velocidade até o túmulo. Como se houvesse um esforço físico envolvido nessa grande notícia, e acho que está tudo bem para nós mostrarmos um pouco disso às vezes.
- Hank Smith: 00:38:32 Sim. Acho isso maravilhoso. Uma coisa em que os santos dos últimos dias acreditam, e nem todos sabem que acreditamos nisso, é que o Senhor fala a todos os homens e mulheres em todos os lugares. Na verdade, há uma declaração da [Primeira Presidência](#), lá dos anos 1900, em que afirmamos que acreditamos que Deus concedeu e concederá a todas as pessoas conhecimento suficiente para ajudá-las em seu caminho para a salvação eterna. Então, eu adoraria que nossos ouvintes, que são predominantemente santos dos últimos dias, ouvissem seu testemunho do Senhor. Sabe, se você não se importar em nos deixar entrar em seu coração e compartilhar o que Ele significa para você.
- Dallas Jenkins: 00:39:09 Com certeza. Sempre que falo na BYU, participo de um podcast como o seu ou entro em território SUD, há sempre aquela sensação de que o elefante na sala é: “Tudo bem, o convidado evangélico está com o microfone”. Sempre quero honrar o fato de que sou um convidado no seu podcast e que este é o seu território. Agradeço a oportunidade de compartilhar minha abordagem e minha perspectiva sobre Cristo. Acho que os evangélicos realmente se apoiam, nós nos apoiamos tanto quanto humanamente possível, em Efésios 2. Pois é pela graça que vocês são salvos, por meio da fé, e isso não vem de vocês mesmos, mas é um dom de Deus. Agora, descobri que no mundo evangélico, no mundo SUD, no mundo católico, em todas as diferentes tradições religiosas, tende a haver um certo espectro sobre o papel da graça, o papel da fé versus o papel das obras e o papel da ação.
- 00:40:01 Como eu disse, toda tradição tem seus pontos fortes e fracos. Acho que nós, evangélicos protestantes, fazemos um trabalho bastante bom em realmente nos apoiar no lado da graça, no lado da fé. Pessoalmente, sempre tive uma compreensão bastante saudável, desde que me lembro, do meu pequeno

papel na minha própria salvação. Agora, quero deixar claro que, obviamente, temos chamados, Deus fala conosco. Ele nos pede coisas. Eu certamente tenho um papel nisso, e há muitas passagens bíblicas falando sobre buscar a justiça e até mesmo a perfeição, e a escolha de seguir Jesus, o que Ele nos pede em Seus mandamentos no Velho Testamento e o que Ele nos pede nos Evangelhos. Portanto, estou plenamente ciente de que temos um papel nisso, mas acho que, para mim, sempre me senti mais à vontade à beira do Mar Vermelho reconhecendo que, tudo bem, ele pode me pedir para bater na rocha porque quer que eu participe disso, mas ele não precisa que eu participe dessa parte específica.

00:41:11 Ele poderia ter dividido o Mar Vermelho sem Moisés. Ele obviamente tem a capacidade de fazer isso. O mistério surge quando nos perguntamos: por que ele pede a Moisés para bater na rocha? Por que ele pede aos israelitas que acampem à beira do Mar Vermelho por vários dias, sabendo que isso os colocaria em perigo e os deixaria em uma situação de encerramento? Por que ele nos pede para reunir cinco pães e dois peixes quando ele mesmo poderia facilmente multiplicá-los entre os 5.000 sem precisar de nada para começar? Sabemos que ele pode fazer isso, mas o mistério é por que ele nos convida a participar disso. E eu não tenho todas essas respostas, mas tenho me sentido mais à vontade reconhecendo que, tudo bem, eu baterei na rocha. Tudo bem, eu trarei os cinco pães e os dois peixes. Mas, seja no que diz respeito ao impacto que minha vida tem ou mesmo à minha própria salvação, menos de mim, mais de Deus.

00:42:03 É pela graça que vocês são salvos, por meio da fé. A graça de Deus, a graça de Cristo, é o fundamento da minha salvação, da minha fé, e a parte das obras — o que fazemos por Cristo — não é para ganhar favor, não é para conquistar um lugar melhor, não é para alcançar um nível mais alto ou iluminação. É por gratidão e é como resposta ao que Ele fez por nós, algo a que nunca seremos totalmente dignos. É aí que tenho encontrado mais paz e me sinto mais à vontade na minha interpretação das Escrituras, e é a partir disso que nasce “The Chosen”.

Hank Smith: 00:42:42 Isso é lindo. Dallas, nossa colega de equipe, Lisa Spice, fez uma ótima pergunta. Ela perguntou: qual é a história do Evangelho que você não apreciou plenamente até ter que reconstruí-la cena por cena?

Dallas Jenkins: 00:42:53 Sim, na verdade eu nunca tinha recebido essa pergunta antes. Se você vai ter a tarefa de retratar Jesus para o mundo, é

melhor conhecê-lo bem. Isso se aplica a cenas e momentos específicos. Há duas histórias, vou dizer três, três que realmente me vêm à mente, nas quais demorei mais do que o normal para entender o que essa frase significa, o que essa referência significa e qual é o contexto disso. Uma delas foi a mulher junto ao poço. Não sei exatamente quantos versículos são, mas acho que são algo em torno de 12. Há essa conversa entre Jesus e essa mulher, e há tanto contexto, claramente, desde o fato pessoal de ela ter tido cinco maridos até o contexto cultural de que samaritanos e judeus não conversavam entre si. Jesus está sozinho com uma mulher, o que homens judeus solteiros não faziam. Eles estão falando sobre montanhas, templos e todas essas coisas que estão muito fora de contexto.

00:43:50 E, em um período relativamente curto, ela passa de temê-lo e desconfiar dele a correr loucamente para a cidade para contar a todos que ele é o Messias. Do ponto de vista da narrativa, não é uma boa cena. A jornada da personagem é rápida demais. Ela pula etapas. Como mostramos a jornada dela de forma plausível? Desvendando tudo isso, aprendendo a história e o contexto cultural, levei algumas semanas para compreender plenamente o significado da cena e da história, e então quais seriam os gatilhos ao longo da conversa que derreteriam lentamente as defesas dela e a levariam, por fim, a se tornar a primeira evangelizadora, de certa forma. Essa foi uma história que conseguimos desvendar e, em seguida, distribuir ao longo do episódio e inserir em cenas que nem sequer a incluem, como quando eles estão na viagem rumo ao seu destino.

00:44:45 Eu nem me lembro onde é. Eles dizem: “Tudo bem, precisamos contornar Samaria”. Ele responde: “Não, vamos atravessá-la”. “Bem, não, não fazemos isso, Jesus”. E então ele explica o porquê. E então ele acaba indo para lá no meio do dia. Por que ela está lá no meio do dia, quando as mulheres teriam ido no início do dia porque estava muito calor? Ah, porque ela é uma pária. Ok, isso é interessante. Por que ela é uma pária? Todas essas coisas tornam a história nas escrituras muito mais poderosa e bela. Isso é algo que você não percebe se apenas fizer uma reconstituição literal, versículo por versículo. O mesmo vale para a cura na piscina de Betesda, apenas alguns versículos. Mas quando você pensa: “Ok, o que é essa coisa estranha, essa tradição em que eles acreditavam na época, de que bastava entrar na piscina se ela fosse agitada por um anjo, e esse cara está lá há décadas, por que ele não foi curado?”

00:45:31 Qual é a história da piscina de Sialom e de todas essas coisas que, quando você as analisa, você pensa: “Uau, isso é realmente interessante”. Ok, ele está lá há décadas. Eu ouvi alguns

sermões sobre isso e sobre a psicologia por trás disso, de Jesus perguntando: “Você quer ser curado?” Por que ele diria isso? Parece uma pergunta tão óbvia. Talvez não seja. Talvez seja como nós, que às vezes nos tornamos viciados em nossa própria vitimização, nos tornamos viciados em nossa própria doença. Vocês, como líderes, tenho certeza, e vocês, talvez tenham vivenciado isso pessoalmente. Quando vocês têm pessoas a quem dão as ferramentas para superar, enfrentar ou sobreviver à sua doença ou à sua luta. Dá para perceber que elas simplesmente não estão realmente prontas para abrir mão disso, porque é a identidade delas. Então você pensa: “Ok, uau, isso também faz parte disso.”

00:46:13 O meu terceiro exemplo, só porque me veio à mente, é Jesus voltando para Nazaré para pregar na sinagoga, para pregar a passagem de Isaías sobre: “Vim trazer boas novas aos pobres”. E quando você começa a desvendar o ano do Jubileu e o que isso significava, e o que seus amigos e familiares da cidade natal teriam pensado dele, e por que o que ele diz é tão ofensivo. Passamos, em apenas alguns versículos, de pessoas que o amavam e lhe davam permissão para falar na sinagoga para pessoas que queriam vê-lo morto. Isso é tão rápido, o que poderia ter acontecido? E quando você analisa tudo isso, é como: “Ah, isso faz mais sentido”. Uau, isso explica isso. Bem, uau, isso explica o resto da temporada. Esse é o tipo de coisa que você aprecia ainda mais quando a coloca na forma de uma história, em vez de uma anedota.

John Bytheway: 00:46:58 Isso vai soar como um trocadilho. Quando eu fiquei viciado em *The Chosen*, foi o peixe, o ato de lançar a rede do outro lado, por assim dizer, porque os outros discípulos estão correndo, estão dando tudo de si. Fiquei emocionado ao ver a alegria e a surpresa quando Pedro lançou a rede do outro lado, e então há um breve momento em que Jesus olhou para cima. Achei que ele estava olhando para cima, dizendo: “Obrigado, Pai”. Quero dizer, foi isso que eu entendi. E eu só pensei: “Ah, isso...” Assistimos a essa cena tantas vezes em casa, repetidamente, porque achávamos que tinha sido feita de maneira tão linda. E eu senti algo diferente em relação a isso. Aposto que havia sorrisos. Aposto que havia alegria. Aposto que havia: “O que acabou de acontecer?”. Isso deu vida àquilo para mim.

Dallas Jenkins: 00:47:44 Você mencionou o que continua sendo uma das minhas cenas favoritas que já fizemos. Uma das razões pelas quais ela é uma das minhas favoritas é porque grande parte dela estava fora do meu controle: alguns dos efeitos visuais, a natureza de última hora de algumas das maneiras como a cena se concretizou, e isso me lembrou que esse projeto é maior do que eu e melhor

do que eu sou capaz, o que eu realmente adorei. Mas a música dessa cena... Lembro-me de quando os compositores me enviaram pela primeira vez e era tão diferente do que eu esperava, era tão alegre. Era quase como uma dança irlandesa, e eu pensei: “Sim, é assim que deve ser”. Acho que posso dizer isso porque, como você sabe, sou o mascote evangélico de honra da Igreja SUD. Então, recebi a permissão para dizer certas coisas que talvez outros não possam dizer.

00:48:25 Eu diria que há uma reverência e um respeito genuíno por Cristo, o que é ótimo. Vocês provavelmente fazem isso melhor do que nós, evangélicos, mas às vezes isso pode levar a uma formalidade, e eu vi isso em pinturas, vi em alguns vídeos SUD, e as representações de Cristo são muito formais. Ele parece e soa como se estivesse citando a Bíblia King James, o que, na verdade, ele está. E, novamente, isso vem de uma boa intenção de honrar as escrituras, de fidelidade às escrituras. Eu não necessariamente assisto a essas curtas-metragens ou olho para essas pinturas e sinto qualquer tipo de conexão emocional; simplesmente parece uma reconstituição de uma passagem das escrituras. Uma das coisas que faz uma cena como a que você acabou de descrever realmente funcionar é: A. as representações, é claro, a atuação, a diversão, as piscadelas, as risadas, alguns desses momentos que não estão explicitados nas escrituras, mas, você sabe, sem dúvida teriam acontecido.

00:49:17 Mas também por causa do enredo e do que acreditamos ser plausível devido ao contexto histórico de quão desesperados os judeus estavam para ganhar a vida sob a opressiva ocupação romana, como deve ter sido e por que Pedro deve ter passado a noite toda tentando pescar e quais são as circunstâncias que o levaram a ficar tão desesperado, porque dedicamos tempo para retratar isso. Então, quando você vê a vitória, quando vê Cristo entrar e literalmente salvar o dia, isso se torna muito mais significativo e emocionante. E esse é o segredo da série: ela não substitui as escrituras, não é melhor do que as escrituras. Ele ajuda a destacar esses momentos das escrituras, a personalizá-los e a fazer você pensar: “Ah, claro”. Por causa disso, você pode então perceber: “Hã, minhas circunstâncias são semelhantes às de Simão ou a algumas das circunstâncias das pessoas que Jesus encontrou. Talvez a resposta para minhas lutas, a resposta para minhas perguntas, para minhas dúvidas, possa ser encontrada da mesma forma que foi para eles”.

Hank Smith: 00:50:17 Eu ensino o Novo Testamento na BYU e, enquanto assistia a *The Chosen*, ficava repetindo: “Este é o Jesus que eu ensino”. Então, espero que você esteja certo, Dallas, porque é esse que eu tenho ensinado.

Dallas Jenkins:	00:50:26	Eu também. Acredite em mim. Sim. Se eu estiver errado, terei muito o que responder.
Hank Smith:	00:50:30	É.
Dallas Jenkins:	00:50:31	Sinto que estamos indo bem até agora, mas sim, nunca tirei o pé do acelerador e sempre me certifico de estar constantemente me avaliando. E é por isso que tenho, é claro, muita prestação de contas entre minha equipe, meus estudiosos da Bíblia e outros, apenas para garantir que não fique muito confiante em minha própria capacidade, pois sei que ainda não compreendi tudo o que há para saber sobre Cristo.
John Bytheway:	00:50:51	Ao destacar isso, imediatamente dá vontade de pegar o relato original e ler de novo, agora com as imagens que você forneceu. O que eu adoro é que, se isso fizer com que alguém abra as Escrituras e dê uma olhada, isso é incrível. E foi isso que aconteceu comigo. Você abençoou a mim e aos meus filhos. Adoramos assistir a isso. Para ser sincero, pensei: “Não sei se consigo assistir à sexta temporada, porque amo esse Jesus. Vou achar difícil de assistir, mas talvez, talvez isso seja uma coisa boa.”
Dallas Jenkins:	00:51:24	Sim, ouvimos isso com frequência. Muitas vezes mostramos um vídeo dos bastidores ou eu falo algo sobre a sexta temporada e você ouve muitas pessoas dizendo: “Não sei se vou conseguir assistir”. Espero que as pessoas realmente assistam, porque acho que os motivos pelos quais estão nervosas para assistir são válidos. É importante para nós nos colocarmos, tanto quanto possível, na mente e no coração de seus seguidores. E sim, até mesmo de alguns de seus oponentes, para pensar: “onde eu me encaixo? Onde eu me encaixo nessa história? Vou dizer o seguinte: sim, vai ser doloroso. Mas não vai ser só um festival de tortura. De certa forma, pode ser ainda mais difícil porque passamos tanto tempo com Jesus e com seus seguidores no contexto da série que basta um simples olhar de sua mãe ou de um de seus amigos mais próximos para nos abalar emocionalmente.
	00:52:12	Tenho mais recursos à minha disposição do que a representação comum de Jesus, graças às cinco temporadas anteriores de construção de relacionamentos e de mundo que vínhamos fazendo. Mas tudo isso para dizer que deve ser difícil. Não acho que devemos proteger a nós mesmos ou aos nossos filhos da experiência da dor emocional e, sim, até mesmo espiritual pela qual temos que passar e pela qual ele passou. Se pudermos ter um gostinho do seu sofrimento, é claro que nunca

o compreenderemos totalmente nem o vivenciaremos de verdade. Mas ter apenas um gostinho disso é importante. Acho que isso nos ajuda em nossa busca por sermos como Cristo. Isso é algo que meus amigos católicos fazem bem. Acho que todas as nossas tradições religiosas têm vários pontos fortes e fracos, e às vezes esses pontos são a mesma coisa. Algo que aprendi com alguns dos meus amigos católicos, incluindo Jonathan, que interpreta Jesus, é que se apoiar e abraçar o sofrimento de Cristo não é algo ruim. De muitas maneiras, pode ser algo muito importante, porque nos aproxima do Pai. Mas vou dizer o seguinte: isso tornará a sétima temporada ainda mais emocionante. Você não vai querer pular a sexta temporada. A alegria da sétima temporada será ainda mais doce porque já passamos por parte da dor da sexta temporada.

- Hank Smith: 00:53:18 Para tirar a dor da vida, você teria que tirar o amor da vida. Nós vivenciamos essa dor. O reencontro, a alegria, são muito mais bonitos por causa disso.
- Dallas Jenkins: 00:53:30 O programa de TV não é o objetivo final. Não vamos assistir a programas de TV no céu. Isso é uma porta de entrada, um guia, um apoio, um complemento para o que vocês estão fazendo e para o que a Bíblia ensina.
- Hank Smith: 00:53:41 Meu amigo, [John Hilton III](#), praticamente fez carreira ajudando professores a usar elementos de The Chosen.
- Dallas Jenkins: 00:53:48 Sim, o John é ótimo. Quando vejo isso, penso: é exatamente isso que queremos que seja feito. Acredito que a prova da mão de Deus na narrativa da série está no que acontece quando os espectadores a assistem. Se isso estivesse substituindo a Bíblia para eles, se saíssem da série pensando: “Essa é uma versão de Jesus que eu gosto mais do que a da Bíblia; portanto, vou assistir a The Chosen em vez de ler minha Bíblia”, ou algo do tipo, isso seria um grande problema, algo que eu não gostaria e procuraria corrigir. A boa notícia é que a única coisa que ouvimos sobre The Chosen no que diz respeito à relação das pessoas com a Bíblia é que a série está fazendo com que elas a leiam mais. Está fazendo com que elas a leiam pela primeira vez. Está fazendo com que elas façam mais perguntas do que nunca.
- Hank Smith: 00:54:36 Vemos a mesma coisa com nosso programa: as pessoas dizem “Estou mais interessado nas escrituras do que nunca”, o que consideramos um elogio. E minha irmã, Chantel, lá na Flórida, não perde nenhum episódio de The Chosen. Ela não perde nenhuma estreia dos filmes. Isso a transformou em uma irmã

que ama a Bíblia; ela já gostava das escrituras antes, eu acho. Desculpa, Chantel, se você estiver ouvindo.

- Dallas Jenkins: 00:55:01 Não, eu acredito nisso. Quero dizer, acho que isso vale para todos nós, inclusive para mim. Para mim, em relação ao programa, tem momentos — e não acho errado admitir isso — em que você abre as Escrituras por obrigação. Você não está animado com isso. Já leu antes. Tenta encontrar algo novo, mas não consegue. Às vezes isso acontece. Ninguém consegue, 365 dias por ano, com a Bíblia é a alegria da minha vida, e mal posso esperar para explorá-la. Não, quero dizer, é como se ninguém acertasse todas as vezes quando se trata do entusiasmo que queremos ter. Mas é por isso que, às vezes, ouvimos música, vamos à igreja, ouvimos os pastores e lemos um livro, e isso ajuda a complementar e a dar mais vida a certas coisas. Até eu, às vezes, abro as Escrituras e penso: “Isso é ainda mais envolvente, pessoal e emocionante para mim”, e estou gostando ainda mais porque agora tenho uma imagem na minha cabeça e um pouco mais de contexto do que antes, e agora algo que parecia um pouco estranho ou distante está parecendo mais pessoal. E tudo bem. Acho que isso é uma coisa boa.
- Hank Smith: 00:56:01 Dallas, conte-nos sobre sua família e como eles têm lidado com tudo isso. Eles lhe deram alguma ideia ou sua esposa pergunta: “E quanto a isso?” Você troca ideias com ela?
- Dallas Jenkins: 00:56:13 Bem, com certeza. Como família, tem sido realmente lindo porque, primeiro, vimos Deus agindo em nossas próprias vidas. Quero dizer, quando deixei meu emprego para seguir essa carreira, no momento em que lançamos oficialmente o projeto, tudo deu errado em nossas vidas. Quero dizer, as contas médicas, logo depois que perdi todos os nossos benefícios do emprego que eu tinha, é como se nós, e não estou exagerando quando digo isso, tivéssemos 10 vezes mais crises médicas e contas em três meses do que tínhamos tido em 20 anos juntos anteriormente. Eu não tinha renda. Estávamos fazendo financiamento coletivo e tudo mais. Então, ver Deus se manifestar durante esses momentos e guiar nossa família por tudo isso, e ver onde as coisas estão agora, tem sido realmente lindo de se ver. A outra coisa é que não estamos livres das lições de cada fase. Quero dizer, 2025 foi a fase mais difícil da vida da nossa família.
- 00:57:00 Crises médicas graves, desafios relacionais e emocionais significativos que, como você sabe, são sem precedentes em nossa família. Você pensaria: bem, agora que o programa é um sucesso global e agora que temos mais segurança profissional e

financeira, você está à frente desse movimento de Deus ao redor do mundo, as coisas obviamente vão melhorar, mas elas ficaram, pelo menos na carne e em nossa experiência humana, muito piores. Tem sido realmente lindo, como pai, ver meus filhos, minha esposa e a mim mesmo percebermos que o conteúdo da série tem sido, às vezes, um lembrete e uma lição. E algumas das coisas que aparecem na série vêm de nossa própria experiência pessoal, pela qual acredito que Deus nos faz passar para nos lembrar e nos colocar nessa posição de que, se você vai retratar essas histórias, precisa entendê-las. Tem sido uma experiência dolorosa, mas também linda.

00:57:48 Minha esposa é a responsável pelo nosso conteúdo literário: estudos bíblicos, livros devocionais, livros infantis. Temos algumas dezenas de produtos escritos, criados para ajudar no discipulado e aprofundar essas histórias, e minha esposa está no comando disso. E então, quando estamos fazendo a série, muitas vezes eu mostro algo para ela: “Isso faz sentido? Isso funciona?” O que você acha disso? Um exemplo rápido: lembro-me da primeira temporada, quando Jesus chama Simão para segui-lo e eles estão prestes a partir para uma viagem; sabemos pelas Escrituras que a sogra de Simão estava gravemente doente. Bem, é claro que ela conta que Simão era casado, então exploramos o casamento dele na primeira temporada. Eu estava pensando: quando Jesus vai curá-la, o que vemos nas Escrituras, quais são algumas maneiras, mais uma vez, de tornarmos isso pessoal e identificável?

00:58:37 E foi quando eu estava trabalhando nessa cena e pensei: “Ah, e se Jesus estiver fazendo isso menos por Pedro e mais pela esposa de Pedro, porque Pedro está prestes a partir e sua esposa vai ficar sozinha cuidando da mãe dela?” Essa é uma conexão interessante com o fato de que Jesus reconhece que seu chamado a Pedro, Simão na época, é também um chamado à esposa dele. Foi aí que essa frase me veio à cabeça: “Eu vejo você”. E Jesus dizendo à esposa de Pedro: “Eu vejo você”. “Eu sei que este é o seu ministério tanto quanto é o de Simão”. Achei isso plausível e muito semelhante a Cristo. Fui contar para a Amanda, e ela começou a chorar imediatamente. Então, soube que estava no caminho certo, e ela disse: “Muitos cônjuges casados com líderes ministeriais, missionários ou criadores de programas de TV muitas vezes ficam de fora das recompensas do chamado. Você recebe todo o feedback, você está no campo, você experimenta essa proximidade com Cristo.

00:59:41 Às vezes, isso vem de ver o ministério em ação, e os cônjuges muitas vezes se sentem excluídos ou invisíveis, especialmente as esposas que estão criando os filhos. E eu sei que alguns

maridos também fazem isso, mas predominantemente as esposas ficam em casa criando os filhos enquanto os maridos estão fora. E ouvir: “Eu vejo você, eu sei que isso é um sacrifício para você também”. Ela diz: “Acredito que haverá pessoas cujas vidas serão transformadas em todo o mundo”. E, de fato, enquanto estávamos filmando, lembro-me de estar saindo e nossos produtores estavam em frente aos monitores e todos diziam: “Ah, estávamos ligando para nossas esposas e chorando. Estamos dizendo: ‘Eu vejo você’”. Eu vejo você. E então ouvimos de pessoas de todo o mundo sobre essa cena e quantas pessoas ela tocou. Sempre sentimos que, se estamos aprendendo essas lições em casa, se o programa é uma manifestação do que Deus está nos ensinando sobre si mesmo e sobre as Escrituras, então isso também impactará o espectador.

- Hank Smith: 01:00:33 John e eu pensamos frequentemente em nossas esposas, Kim e Sara; ouvimos isso o tempo todo, não é, John? “Ah, esse programa está mudando minha vida. Ah, adoro o seu podcast.” Na verdade, nossas esposas são a espinha dorsal disso tudo, junto com nossa equipe e seus cônjuges.
- Dallas Jenkins: 01:00:47 Sim. É uma vocação para todos. Acontece que você está na linha de frente. Você recebe a recompensa de as pessoas falarem diretamente com você sobre o impacto que isso teve. É por isso que tento compartilhar isso com minha família o máximo possível, para vermos a vida que acabou de mudar por causa dos sacrifícios que fizemos juntos, sabe.
- John Bytheway: 01:01:05 Nós dois nos casamos com pessoas acima do nosso nível, não é, Hank? Mas esse personagem, o Mateus, eu simplesmente adoro ele. Ele é tão bom em matemática. Quer dizer, quando ele vê os peixes, ele fica tipo: “Espere, isso não faz sentido”. Isso simplesmente abala o mundo dele. Ele simplesmente não consegue entender isso. E então ele é um publicano, porque é tão bom com números e fatos. Eu simplesmente adorei isso. Sim.
- Dallas Jenkins: 01:01:28 Sim, esse é o tipo de coisa que você descobre ao estudar os personagens: você começa a observar os traços de caráter e se pergunta: como podemos, o que podemos extrair das Escrituras que possa orientar nossa interpretação de um ser humano? É preciso começar pelas Escrituras primeiro. Você encontra pequenas coisas, pequenas dicas que explicam quem essas pessoas podem ser. E quando você junta isso com o Mateus, e eu, eu conheço muito bem o autismo e a síndrome de Asperger, pois isso está na minha família e já fiz muito trabalho voluntário nessa área. Então, eu simplesmente conheço isso muito bem. E

eu penso: “Ah, isso é interessante. Essas são características de alguém no espectro. Não seria isso...”

- Hank Smith: 01:02:02 Não seria interessante?
- Dallas Jenkins: 01:02:03 ... seria inovador retratar um personagem bíblico como alguém no espectro. Não é impossível. É tão humanizador que colocaríamos essa decisão no panteão das melhores decisões que já tomamos e que mais conectaram as pessoas à série. Em todo o mundo, Matthew, esse personagem fica atrás apenas de Jesus em termos da conexão que as pessoas têm com ele, e o número de pessoas que têm autismo na família, o número de pessoas com quem isso falou e fez perceber que, se Jesus chama todos para segui-lo e, sim, até mesmo para liderar às vezes. Sim, isso foi com certeza um momento divino.
- John Bytheway: 01:02:35 Você dá o crédito a Amanda por isso.
- Dallas Jenkins: 01:02:37 Sim, ela escalou o Paras e, em parte, porque algumas das dificuldades que ele teve no teste pareciam muito ao estilo do Matthew- . Mas o que também é divertido é que você consegue desenvolver a trajetória de um personagem ao longo de várias temporadas, e o Matthew, como alguém que está no espectro, na quinta temporada, diz coisas que me surpreendem, mas com as quais estou bem, porque isso leva a mais aprendizado, e sei que preciso disso. Não lido muito bem com surpresas, mas sei que são boas para mim. O choque, por outro lado, me faz questionar o que eu havia entendido anteriormente. E Jesus diz, ou ele diz: “Acima de tudo, busque o entendimento”, e Matthew diz: “Acima de tudo, eu busco a você”. Jesus diz: “Bem, então você já entende”. Mas só aquele momento, emocionalmente, só de pensar nisso, é como chegar a um ponto em que você está disposto a simplesmente dizer: “Eu nem sempre consigo entender”. Todos nós temos limites. Para mim, é o meu cérebro e o fato de eu estar no espectro e não conseguir... Então, tenho que fazer uma escolha: ou seguir apenas as coisas que fazem sentido no meu cérebro estruturado, ou estar disposto a buscar-te e seguir tudo o que disseres. E ver isso acontecer com o Mateus ao longo de várias temporadas, acho que é o que pode dar ao espectador uma sensação de intenção e esperança também.
- John Bytheway: 01:03:49 Ah, isso é lindo. Uma das coisas que sempre me intrigou é o Pedro dizer: “Bem, vou pescar. “Ok, vamos com você.” E fico imaginando como você vai retratar isso: se o Pedro estava apenas pensando: “Bem, acho que vamos voltar à nossa vida anterior.”

- Dallas Jenkins: 01:04:05 Nós certamente entramos nessa ideia de: “Disseram-me para ir para a Galiléia, não sei exatamente por quê, preciso sustentar minha família. Não há mais ministério agora que esteja sendo apoiado.” Mais uma vez, é aí que você olha para as escrituras e pensa: “tudo bem, isso não nos diz o que se passa na cabeça dele, mas você tem que supor que ele está voltando a pescar porque não tem escolha. Se não for ele, quem? Ele tem uma esposa para sustentar. E ele não pode ficar esperando, propriamente dito. Eles precisam comer, precisam se sustentar; vamos explorar um pouco disso com certeza.” Além disso, e não quero revelar muito, mas há a questão de a quem Jesus aparece e quando. Há uma narrativa plausível quando se constrói a linha do tempo dos Evangelhos, porque às vezes é difícil sincronizar. Mas e se Jesus tivesse aparecido fisicamente a várias pessoas antes de aparecer a Pedro?
- 01:05:02 Pedro deveria ser a rocha, o líder, mas, mesmo assim, ele se mostra a várias pessoas antes de se mostrar a Pedro. Queremos retratar um pouco disso, talvez a dúvida de Pedro se perguntando: “Será que Jesus está me punindo por tê-lo negado três vezes?”. E aquela bela cena na praia, sei que os estudiosos têm opiniões diferentes sobre o que Jesus quis dizer ao perguntar-lhe três vezes se ele o amava e sobre a pesca, a repetição de “lança a rede do outro lado do barco”, todas essas coisas. Pessoalmente, acho que pelo menos parte disso é que Jesus está dando a um Pedro em fase de três chances de se redimir das três vezes em que o negou. Perguntaram-lhe: “Você conhece Jesus?” E ele disse “não” três vezes. Bem, agora estão perguntando-lhe: “Você me ama?” três vezes. Achei que havia algo cinematográfico nisso, que eu percebo como se ele estivesse dizendo: “Você caiu três vezes”.
- 01:05:53 Vou te dar três chances de redenção. Além de toda a teologia sobre “apascenta minhas ovelhas”, e quero dizer, há muito desse material que vocês, tenho certeza, já analisaram várias vezes, que temos tempo para explorar e brincar. Há muito mistério sobre: por que ele está pescando de novo? Bem, tudo bem, por que ele não estaria pescando? Ele tem que fazer alguma coisa. Nós definitivamente exploramos tudo isso. Vocês sempre podem contar com “The Chosen” para, no mínimo, seja certo ou errado, concordem ou discordem, tenho certeza de que em cinco temporadas de televisão, houve algumas coisas que vocês teriam feito de maneira diferente. Vocês sempre podem, no mínimo, contar com o fato de que vamos explorar a humanidade, a realidade e a autenticidade disso tudo e, então, deixar a teologia de lado — que, claro, estará presente em algumas partes —, mas isso é para vocês descobrirem, sabe, e usarem a série e a Bíblia como um espaço para desvendar tudo

isso. Isso definitivamente vai mostrar a realidade humana do que teria acontecido naquela época.

Hank Smith: 01:06:48 Lindo. Dallas, vamos indicar alguns lugares onde as pessoas podem encontrar [“The Chosen”](#) e também os outros projetos que você está realizando e que talvez as pessoas nem conheçam. Quem ama a série talvez não saiba da existência da série animada ou dos livros. Você poderia falar sobre todos eles?

Dallas Jenkins: 01:07:01 Sim. Neste momento, estou dando os últimos retoques em alguns episódios da nossa minissérie sobre José. Esse é um projeto que filmamos no ano passado. É uma minissérie de oito episódios, ou seja, não é uma série com várias temporadas, é de uma única temporada, e se chama “José do Egito”, e conta a história de José do Velho Testamento. Esse é um projeto que eu não produzi pessoalmente. O showrunner é quem supervisiona a escrita e a produção cinematográfica. Eu tenho a palavra final. No fim das contas, é meu projeto, o projeto da minha empresa, então supervisionei nosso showrunner e nossos diretores, e obviamente tudo tem que passar por mim e ser aprovado pelos nossos consultores bíblicos e tudo mais. Esse é um projeto que foi financiado e será distribuído pela Prime Video, a Amazon Prime Video, em algum momento de 2027. Queremos sempre comunicar que o Velho Testamento e o Novo Testamento estão intrinsecamente ligados, mas agora temos a chance de realmente explorar isso ainda mais a fundo.

01:07:57 Temos a série animada que já está no ar, então a primeira temporada também está no Prime Video. O nome dela é [“The Chosen Adventures”](#). Lançamos primeiro, pelo menos até o momento em que as pessoas estiverem ouvindo este podcast, acho que provavelmente já terão sido lançados cinco ou seis episódios no YouTube. Basta procurar por “The Chosen Adventures” no YouTube e você vai encontrar. Lançamos um episódio a cada poucas semanas. Isso tem sido muito legal porque a resposta tem sido incrível. Os adultos também estão adorando porque mostra os personagens de Joshua e Abby, e Abigail do episódio três da primeira temporada, onde Jesus encontra um grupo de crianças. Esses dois são, de certa forma, o que acontece depois que eles conheceram Jesus e suas vidas como crianças em Cafarnaum, vivenciando algumas das histórias de Jesus, mas também apenas suas próprias vidas como crianças e algumas das verdades bíblicas e morais que realmente podemos explorar em um meio diferente de animação.

- 01:08:50 Então, há mais humor. Há mais crianças, mesmo com apenas dois anos de idade, que podem apreciar um programa como este, enquanto “The Chosen”, embora tenha atraído muito mais crianças pequenas do que eu esperava, qualquer pessoa com menos de seis, sete, oito anos vai ter dificuldade em entender grande parte do conteúdo, mas “The Chosen Adventures” é um pouco mais voltado para isso. Quando você acessar thechosengifts.com — não quero listar um monte de sites, você pode simplesmente procurar. Não é difícil de encontrar, mas procure nossa loja de presentes. Nós realmente nos certificamos de que todos os nossos presentes — chamamos de presentes, não de produtos promocionais, porque não estamos tentando apenas vender produtos aqui. Nós realmente queremos que esses presentes sejam distribuídos. Queremos que você se aprofunde nas histórias, mesmo quando temos uma camiseta. A camiseta terá frases ou elementos criados para suscitar perguntas e iniciar conversas, não apenas para promover a série, mas para iniciar uma conversa cultural sobre Jesus que normalmente não acontece. E muitas pessoas que assistem à série não estão cientes disso. E quando elas percebem isso, isso realmente envolve você ainda mais e leva você a um aprofundamento nas Escrituras, além de facilitar que você faça o mesmo com seus amigos e familiares.
- Hank Smith: 01:09:48 Sim. Na verdade, uma das suas camisetas tem uma frase legal nas costas que o John e eu gostamos. Diz “[Siga-O](#)” bem nas costas.
- Dallas Jenkins: 01:09:55 Sim. Sim. Gostaria de dizer que vocês nos deram algum dinheiro de patrocínio para isso, mas perdi a oportunidade. Não tive a chance de fazer isso. Muito direto. A frente da camiseta traz uma citação de Matthew na quarta temporada, onde ele diz: “Tenho apenas uma coisa a fazer todos os dias. Seguir a Ele.” Então, nas costas, está escrito apenas “Siga a Ele”. E esperamos poder indicar o seu programa para as pessoas.
- Hank Smith: 01:10:20 Qual personagem te surpreendeu mais à medida que a história se desenrolava, algo que você não esperava?
- Dallas Jenkins: 01:10:26 Eu diria que foi Pôncio Pilatos; sempre soubemos que queríamos explorar a história dele também, porque é realmente fascinante. Quando você pensa nesse homem supostamente poderoso que se depara com uma decisão que deveria ser bastante inofensiva. É uma única pessoa, e ele se esquivava. Ele não toma uma decisão em nenhum dos sentidos. Ele basicamente diz: “Tudo bem, vou lavar as mãos disso, mas vou deixar vocês mesmos resolverem, e sim, vamos cooperar”. Ele não toma uma decisão definitiva. Começamos a analisar a

história disso, e você pensa: “Hã, Pilatos, não há muita coisa nas escrituras sobre ele. Ele poderia ter qualquer idade. Na verdade, era perfeitamente plausível que ele fosse mais jovem. Na posição em que se encontrava, não teria sido necessariamente uma posição militar. Poderia ter sido apenas uma posição política. Ele está claramente sobrecarregado.”

01:11:17 Ele fez algumas coisas que o colocaram em apuros até mesmo com seus superiores. Tiberio, por exemplo, ficou muito irritado com Pilatos por ele ter exagerado. Em determinado momento, ele ordenou o massacre de um grupo de judeus que poderiam se rebelar, e isso o colocou em apuros com os romanos. Os romanos ficaram tipo: “Não, não, cara, não é isso que a gente quer. “Tipo, ele estava quase em liberdade condicional, de certa forma. Ele conhece Jesus e pensa: ‘Ele não parece uma ameaça. Eu reconheço uma ameaça quando vejo uma. Por que não posso simplesmente deixá-lo ir?’ E eles dizem: ‘Não.’ E ele é simplesmente forçado a entrar nessa situação em que não quer estar. A representação fazia sentido e começamos a nos apoiar nisso. Você vê um Pilatos que, inicialmente, para algumas pessoas, era muito difícil de entender — elas diziam: ‘ele parece jovem’. Há uma personalidade nele que, para muitos espectadores, era tão surpreendente que eles tiveram dificuldade em aceitar.”

01:12:01 E agora, para muitos espectadores, acho que eles responderiam da mesma forma à sua pergunta: “Eu não esperava isso”, mas, com o tempo, começou a fazer mais sentido. Quando você vê isso na sexta temporada, quando você o vê finalmente encontrar Jesus, e quando você o vê finalmente enfrentar essa decisão em que centenas de pessoas estão gritando com ele, acho que será mais impactante e identificável, e acho que a passagem bíblica fará ainda mais sentido do que nunca.

John Bytheway: 01:12:26 Dallas, sabe quem me marcou foi Nicodemos. Adorei a interpretação dele. Adorei que ele fosse tão conflituoso. Ele fica tipo: “Ei, vou apresentar em um simpósio”, mas quer ir ouvir Jesus. Tem uma cena em que a esposa dele diz: “Amo a nossa vida”. Eu só pensei: “Cara, como eu poderia abrir mão disso se eu realmente...”. Então ele vai visitar João Batista e eu achei a interpretação dele tão boa, e você conseguiu trazer à tona toda essa questão de “ , tentando manter meu casamento e meu prestígio intactos, mas e se Jesus realmente for o Messias?”.

Dallas Jenkins: 01:13:07 Ele tem um pé na liderança religiosa, o que queríamos retratar. Ele tem um pé na fé em Jesus. As escrituras mencionam que ele encontrou Jesus à noite. Ele não tornou pública sua fé em Jesus. Por que seria isso? Bem, tudo bem, isso faz sentido. Ele é um

líder. Pense no que ele teria que abrir mão. E assim, muitas das coisas que criamos para mostrar tanto por que ele consideraria Jesus como o Messias quando todos ao seu redor não o fazem, quanto por que ele não abriria mão de sua vida para seguir Jesus. Isso foi algo realmente fascinante de retratar. E, como espectadores, isso deve servir de lembrete para nós, quando lemos histórias da Bíblia, para pensarmos nesse contexto e percebermos: tudo bem, então João, capítulo três, é o capítulo mais famoso da Bíblia, inclui o versículo mais famoso da Bíblia, mas há uma grande quantidade de coisas acontecendo ao redor disso que são igualmente interessantes e que podem colocar um holofote sobre ele.

- Hank Smith: 01:14:05 Adoro essa humildade também, de: “Sim, esta é a minha interpretação.”
- Dallas Jenkins: 01:14:09 Ah, sim, sim. É por isso que dizemos isso antes do primeiro episódio. É, quer dizer, tipo, e eu digo isso o tempo todo, eu não sou Deus. O Jonathan não é Jesus. Esse programa não é a Bíblia. Mesmo quando fazemos piadas às vezes nas redes sociais e alguém diz: “Ah, isso é blasfêmia”, ou “Bem, você sabe”, a gente fica tipo: “Não, não, não”. Blasfêmia é blasfemar contra o verdadeiro Jesus. Este é o Jonathan no set. Ele é um ator. Ele é um ser humano. Ele tem defeitos. Eu tenho defeitos. Estamos fazendo piadas sobre nós mesmos. Às vezes fazemos isso para que vocês possam nos diferenciar melhor da coisa real. Não queremos que vocês se desviem do que é a coisa real, porque nós sabemos definitivamente a diferença.
- Hank Smith: 01:14:40 Então essa pergunta faz sentido para tentar separar atores e diretores da Bíblia de verdade. Algo que aconteceu nos bastidores, um contratempo engraçado, algo em que você pensaria: “Nossa, você não acreditaria que isso deu errado”.
- Dallas Jenkins: 01:14:56 Quero dizer, tivemos momentos realmente maravilhosos, sei que as pessoas sempre adoram ouvir isso, em que, quase sem exceção, sempre que os atores citam as Escrituras — embora grande parte do diálogo não seja diretamente das Escrituras —, mas quando é, ou quando estão reencenando um momento em que Jesus os chama, pede que escolham acreditar Nele ou não, os cura ou até mesmo os repreende, muitos dos atores acabam tendo experiências emocionalmente intensas, que vão além do que a cena exigia, o que, na minha opinião, ajuda a provar que a Palavra de Deus não volta vazia, que mesmo no contexto de uma performance em um set, a Palavra de Deus faz a diferença. E tivemos muitas pessoas em nosso set, tanto do elenco quanto da equipe, que foram dramaticamente impactadas por algo

diretamente da Bíblia. As coisas engraçadas, as coisas peculiares, são o que nos mantêm sãos.

01:15:49 Quero dizer, penso no milagre dos peixes que você mencionou, John, que você adorou quando ele coloca a rede do outro lado do barco. O absurdo de filmar aquela cena em que usamos o que chamamos de “burrito verde”, que é uma lona verde com balões de água verdes dentro para adicionar peso e flutuação, ajudando-a a flutuar. E colocamos isso numa rede e dizemos aos atores: empurrem essa lona verde cheia de balões de água verdes para dentro do barco. E se conseguirem fazer isso, vai dar certo, porque depois vamos substituir esse verde por um monte de peixes. Eles estão se agarrando à lona e você fica tipo: não, não, não podem fazer isso, porque isso vai virar peixes daqui a pouco. Veja, essas coisas malucas que são tão ridículas nas filmagens de andar sobre a água e como eles ficam suspensos por fios e depois caem na água às vezes e todas essas coisas que são tão desajeitadas. Mesmo quando estamos filmando a Crucificação, há momentos em que o Jonathan e eu temos que simplesmente, senão ficaríamos infelizes por, sabe, meses a fio, mas em que contamos algumas piadas só para manter a sanidade.

Hank Smith: 01:16:53 Você falou antes sobre não querer sentir que, tipo, “ei, eu sou o cânone”. Você sente que Deus colocou coisas no seu coração. Todas essas peças, todas essas pessoas se unindo, você sente que há momentos em que pensa: “Uau, aquele ator estava preparado para esse momento”?

Dallas Jenkins: 01:17:14 Quero dizer, isso tem acontecido com uma regularidade tão impressionante que eu parei de me surpreender. Quero dizer, nem sei por onde começar. Quero dizer, tipo a Liz, que interpreta Maria Madalena, e o Paras, que interpreta Mateus, são só dois exemplos de pessoas que, quando receberam a oferta para fazer esse papel, estavam desistindo da carreira. Eles estavam percebendo que não tinham, que não tinham lugar nessa indústria porque viviam batendo de frente com obstáculos e estavam em um momento difícil, emocionalmente, espiritualmente e profissionalmente. Jonathan, que interpreta Jesus, tem uma história semelhante à minha de cinco e dois, em que ele estava no fim absoluto. Quero dizer, assim como Deus, eu não consigo mais fazer isso. Estou desistindo do meu jeito. Desisto. Me rendo. Acabou. E então Deus aparece dessa forma financeiramente, e duas semanas depois, ele recebe a ligação minha sobre The Chosen.

01:18:05 O ator que interpreta Ezequiel, por exemplo, naquela cena muito estranha da quinta temporada em que Jesus tem uma

visão no vale dos ossos secos e encontra Ezequiel, e o cara aparece no set. Isso vai parecer que estou inventando, mas ele é do tipo, sabe, eu nunca sei quando as pessoas aparecem no set, em que ponto os atores estão espiritualmente. Quero dizer, a maioria deles não é cristã, mas de vez em quando alguém se aproxima e eu digo: “Oi, prazer em conhecê-lo. Sou o Dallas. E, sabe, é isso que vamos fazer hoje. E eles começam a ficar com lágrimas nos olhos, falando sobre o quanto a série impactou suas vidas. Esse cara fez o teste, acho que dois anos antes, e eu acabei de encontrar o vídeo do teste e ele parecia interessante e tinha um bom coração. Então, eu o contratei.

01:18:45 Ele disse tipo: “Fiz esse teste há dois anos, tinha esquecido, e aí recebi a ligação”. No dia em que recebi a ligação, minha leitura diária estava no livro de Ezequiel, e eu estava, e eu estava analisando essa passagem de Ezequiel, e aí eles me dizem: “Ei, temos um papel para você”. E, ah, ótimo. É para a série The Chosen. Nossa, meu programa favorito. Você vai interpretar Ezequiel. E ele disse: “Você está brincando comigo?”. E ele apareceu, e aquele momento com ele e o Jonathan, aquele momento emocionante, quer dizer, foi real. Esses caras estão lá antes das filmagens começarem, contando suas histórias uns aos outros e vivendo essa experiência poderosa. E isso acontece o tempo todo; o ator que interpreta Moisés teve um momento em que estava visitando Israel e sentiu uma profunda conexão espiritual com o lugar, como se Deus estivesse colocando algo em seu coração.

01:19:30 E foi tipo um mês depois que eu o escalei como Moisés. Coisas assim simplesmente acontecem o tempo todo. Tantas vezes eu ou nossa empresa tentamos fazer algo, uma parceria com outra empresa ou uma decisão sobre uma data ou um local, e a gente vai até o fim, até aquele ponto, e chamamos de momentos do Mar Vermelho, onde estamos à beira do Mar Vermelho. Na verdade, a primeira vez que minha esposa usou esse termo foi com a Igreja SUD, quando íamos usar o set da SUD em Goshen, Utah. Era o único lugar onde poderíamos filmar a segunda temporada, porque tudo o mais estava fechado durante a COVID e não há lugares nos Estados Unidos que funcionem, e estávamos procurando no exterior, mas isso não estava dando certo. E então a igreja nos disse: “Não, não podem usar”. E eu pensei: “Cara, isso é estranho. Achei que Deus tivesse colocado no meu coração a ideia de usar esse set, e eu o visitei e senti como se Deus estivesse falando comigo, dizendo que vidas vão mudar com o trabalho que você faz nesse set.” E então eles disseram que não. E eu pensei: “Acho que me enganei.” E a Amanda, minha esposa, disse: “Não, acho que isso é apenas

Deus levando você até a beira do Mar Vermelho para que, quando as águas se abrirem, você saiba que é Ele.”

01:20:28 Quatro dias depois, eu estava em uma chamada no Zoom com dois dos Anciãos da igreja e, de alguma forma, conseguimos entrar em contato com eles, e Deus havia colocado em seus corações, por meio de , que assistissem a The Chosen, mesmo que nunca tivessem visto antes. E foi assim que, em cinco dias, o Presidente Nelson disse sim. Eu já estava pronto para ir para outro lugar. Quero dizer, foram tantas vezes que Deus nos leva até a beira do Mar Vermelho e então diz: “Sim, eu cuido disso”. E Ele abre as águas e nós pensamos: “Nossa, que bom que nossas ideias não deram certo”. Isso acontece repetidamente, e sem dúvida está acontecendo hoje de uma forma que eu nem imagino.

Hank Smith: 01:20:58 Ah, isso é lindo. A mesma coisa acontece no nosso programa. Convidamos um convidado e ele diz: “Sabe, eu precisava disso neste momento, isso estava acontecendo.”

John Bytheway: 01:21:09 Tudo isso é um testemunho de que Deus quer que essas histórias sejam contadas. É isso que eu adoro. Ele está agindo em todos. Isso me deixa tão feliz, e obrigado pelo seu testemunho, Dallas, de que isso acontece o tempo todo. Não é algo que ocorre uma ou duas vezes em sete anos, não, acontece o tempo todo.

Hank Smith: 01:21:30 Tive uma pergunta que me veio à cabeça, Dallas. O programa se chama The Chosen. Como você se sente por ter sido escolhido para fazer isso?

Dallas Jenkins: 01:21:43 É bastante avassalador. Se eu tentar pensar demais nisso, torna-se um fardo pesado demais, então procuro apenas apreciar o momento. O título da série, “The Chosen”, refere-se a três coisas. Jesus é o escolhido, os judeus são o povo escolhido de Deus e, então, os seguidores que ele escolheu para acompanhá-lo em seu ministério. E, de vez em quando, alguém diz algo como o que você disse: deve ser avassalador ou deve ser emocionante ser escolhido para fazer isso. Não sei se é bom que eu não seja muito bom em parar e pensar nessas coisas com muita frequência. Eu simplesmente nunca fui muito bom nisso. As pessoas chegam no set e perguntam: “Como está indo?” E eu respondo: “Ainda não sei. O dia ainda não acabou. A temporada ainda não acabou.” Tipo, até que esteja tudo pronto, não fico tranquilo, porque é muito difícil.

01:22:31 Há tantas oportunidades de dar tudo errado entre agora e o final da sétima temporada que eu simplesmente não tenho

tempo. Eu apenas mantenho a mão no arado. Quando tudo acabar, talvez eu olhe para cima e diga: “Uau”. Ao longo das filmagens, você tem esses momentos em que Deus lhe dá a graça de saber o que comemorar. Quando você está em outro país e alguém te diz em um idioma diferente como a série mudou a vida dessa pessoa, e o privilégio que tenho de estar na primeira fila para ver o que Deus está fazendo em todo o mundo, as vidas que estão sendo transformadas... Eu nem consigo, nem sei por onde começar. Não é que eu não esteja ciente disso. É só que eu... eu quero ver isso como um , um gesto de Deus simplesmente dizendo: “Continue, continue. É por isso que você está fazendo isso.” Não sei por quê. Não sei por que Ele me escolheu. Mal posso esperar para perguntar. Estou ocupado demais tentando apenas garantir que não atrapalhe.

- Hank Smith: 01:23:21 Apenas certifique-se de que funcione.
- Dallas Jenkins: 01:23:22 Sim, exatamente.
- Hank Smith: 01:23:24 Uau, isso... você colocou em palavras algo que eu sinto com frequência. Sei que o John também sente isso muitas vezes. Não sei por que tenho a sorte de fazer parte disso, mas adoro.
- Dallas Jenkins: 01:23:32 É. Tem tantas vezes em que você pensa: “Se eu soubesse que isso traria opressão demoníaca, câncer, perda de pessoas próximas a mim, às vezes dezenas de vídeos no YouTube chamando você de herege com milhões de visualizações ou dizendo coisas que nem são verdadeiras...”. Quer dizer, todas essas coisas que fazem você pensar: “Bem, eu teria feito isso se soubesse que isso ia acontecer?”. Não sei. Gostaria de pensar que sim. Acho que Deus me fez de um jeito que eu não sou tão afetado por esse tipo de coisa, não sei, mas acho que há uma parte de como Deus te forma em que Ele simplesmente diz: “Eu te quebrei. Fiz o trabalho que precisava fazer e você, agora você está pronto para isso, e então vou continuar te lembrando disso o tempo todo. Então, nem tudo são arco-íris e unicórnios.
- John Bytheway: 01:24:17 Bem, é por isso que eu adorei sua mensagem: quando você tem um sucesso estrondoso, você diz: “Não, eu só continuo fazendo o meu 5 e 2. Vou deixar Deus fazer todo o... Ele vai carregar o peso de todas as coisas grandes. Eu vou continuar levando meus cinco e dois. Uma das razões pelas quais eu te respeito tanto é porque você não deixa isso te afetar. Você simplesmente diz: “Não, eu vou continuar levando meus cinco e dois”.
- Dallas Jenkins: 01:24:43 Sim, eu tenho que fazer isso. Eu sei que não sou tão bom assim. Consigo falar sobre algumas das coisas que a série fez de uma

maneira verdadeiramente objetiva, sem arrogância, sem pensar: “Não sou bom o suficiente para fazer uma série que...” Havia uma família que, antes mesmo de ter sido traduzido para o idioma deles, os filhos já estavam adorando a primeira temporada e querendo mais. E eu fico pensando: “Eles nem entendem o idioma. Todas essas palavras das quais eu tinha tanto orgulho de ter escrito, eles nem entendem mesmo”. Eu sei que não sou bom o suficiente para transcender esse tipo de coisa. Sei que não sou bom o suficiente para fazer uma série que centenas de milhões de pessoas queiram assistir e que mude suas vidas. Na verdade, deveria ser um pouco fácil permanecer humilde, porque é tipo, nossa, lembro-me de quando estava sentado no sofá com meu laptop às 3 da manhã escrevendo essa cena e me senti bem com isso, mas, tipo, sei que não sou bom o suficiente para transcender a arte e a vida de tantas pessoas. Eu penso: “É só isso, eu só preciso ficar no meu laptop, no meu sofá às 3 da manhã, e garantir que estou fazendo o melhor que posso.”

- Hank Smith: 01:25:38 Uau. Você acabou de descrever a minha pequena experiência aqui. Alguém vai dizer: “Aquele convidado mudou a minha vida”. Temos um convidado toda semana. E acho que escolhi aquele convidado e não, não sou bom o suficiente para saber exatamente quem escolher para trazer essa pessoa. Tem sido simplesmente lindo fazer parte disso, de verdade. Você simplesmente se sente quase como um espectador.
- John Bytheway: 01:25:58 Ei, Dallas, você mencionou Ezequiel e aquela cena. Você poderia falar mais sobre isso e sobre essa conexão com Cristo e com o que estamos discutindo hoje, a Páscoa?
- Dallas Jenkins: 01:26:08 Sim, porque sei que vocês adoram falar sobre a conexão entre o Velho Testamento e o Novo, e especialmente como isso se relaciona com a Páscoa. Quando Jesus estava no jardim, achamos que seria muito interessante mostrá-lo em seu desespero diante do Pai, pedindo alívio, pedindo conforto, pedindo até mesmo uma saída, dizendo: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua”. Ver momentos no Velho Testamento de esperança, de renovação. Por exemplo, mostramos esse flashback de Abraão, Abraão e Isaque e como é o sacrifício. E Jesus está dizendo: “Ah, ele não sacrificou Isaque no fim das contas. Nós o libertamos daquela prova. O que você tem para mim, Pai, nisso?” Ezequiel é um dos meus favoritos. Quero dizer, há essa passagem maravilhosa, maravilhosa em Ezequiel, onde Ezequiel está falando com Deus e Deus diz a ele: “Filho do homem, profeta humano, esses ossos podem viver?” E Ezequiel diz: “Oh, Senhor, só tu sabes.” Então, o que se segue à resposta a isso é tão legal. Não respondemos a isso naquele momento no

Jardim do Getsêmani. Não quero estragar a surpresa, mas vou apenas dizer às pessoas que assistirem que aquela cena pareceu um pouco fora de contexto. E o que é isso? Saibam apenas que ainda não terminamos. Há momentos no Velho Testamento que falam sobre renovação, ressurreição e vida, indicando que a ressurreição de Jesus não foi uma improvisação. Não foi algo inesperado. Ela fazia parte da história desde o início, e a ressurreição de Jesus tinha pistas que foram deixadas ao longo da história.

- Hank Smith: 01:27:44 Que maneira linda de dizer isso. Pistas.
- Dallas Jenkins: 01:27:48 Quando eu disse isso, nem sequer estava pensando no fato de que ele é o pão da vida, então é ainda mais, ainda mais comovente. Sou mais esperto do que pensava.
- Hank Smith: 01:27:54 É só mais um exemplo de: “Uau, eu não sou inteligente o suficiente para fazer isso.”
- Dallas Jenkins: 01:27:58 Sim, não, exatamente. Essa é a maneira arrogante de dizer isso. Não, eu estou mais aberto aos ensinamentos de Deus do que pensava que estava. Talvez, talvez essa seja uma maneira melhor de dizer isso.
- Hank Smith: 01:28:06 Adorei. Agradecemos pelo seu tempo, pelo seu testemunho, pela sua bondade; você irradia bondade.
- Dallas Jenkins: 01:28:13 Essa é uma frase perfeita em relação ao que estou dizendo, que é: se eu irradio bondade, é apenas porque Deus é bom e eu sou apenas um filtro. Sabe, então agradeço por você ter dito isso. Também acho que é, acho que é muito importante para nós estarmos sempre reconhecendo de onde vem a bondade.
- Hank Smith: 01:28:31 Com certeza. Certo. John, você já imaginou que teria essa oportunidade? Como é que nós... como é que conseguimos esse trabalho?
- John Bytheway: 01:28:39 Certo. Sempre que assisto a “The Chosen” agora, penso: “É, eu conheci aquele cara”. Foi por causa do meu MacBook Pro, mas eu conheci aquele cara.
- Hank Smith: 01:28:46 Nós só conversamos por uma ou duas horas, nos divertimos bastante. Sim.
- John Bytheway: 01:28:50 Minha esposa deu uma espiada e disse oi.
- Hank Smith: 01:28:51 É. Isso é simplesmente lindo.

Dallas Jenkins: 01:28:53 Ah, não, o prazer foi todo meu.

Hank Smith: 01:28:54 Dallas, por favor, agradeça à Amanda pelo seu tempo. Sabemos que, quando você está aqui conosco, não está com ela, então...

Dallas Jenkins: 01:29:04 Bem, vou ficar com ela agora e trabalhar um pouco mais, mas obrigado, muito obrigado por me receberem. É um, é um prazer. Uma das grandes alegrias da minha experiência em *The Chosen* tem sido conhecer tantas pessoas da Igreja SUD que eu nunca teria conhecido de outra forma; sempre me senti tão amado e valorizado, e tem sido um relacionamento maravilhoso. Isso vai continuar.

Hank Smith: 01:29:24 Com isso, queremos agradecer a Dallas Jenkins, o criador de The Chosen, por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, e aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. Em cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Vamos continuar acompanhando em sua jornada pelo Velho Testamento no followHIM. Como forma de agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adoráramos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, "Finding Jesus Christ in the Old Testament". Ele oferece reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acesse followhim.co, ou seja, followhim.co, para baixar sua cópia gratuita hoje, e você também encontrará o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Anabelle Sorensen.

followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:03 Olá, bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui onde John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, é Páscoa aqui no followHIM. Pensei em compartilhar com vocês uma história que vai expressar o que todos nós esperamos. Esperamos e acreditamos que nossos entes queridos que já se foram se importam conosco. Um dia teremos esses reencontros. Esta história foi contada por nosso amigo, Robert Millet, que já participou do nosso podcast muitas vezes. Ele começa sua história assim. Ele diz: “As respostas às orações geralmente chegam de maneira discreta aos mortais por meio da mediação do Espírito Santo e da intervenção de outros mortais. Há momentos, no entanto, em que Deus escolhe fazer o incomum.” Ele diz: “Esta é uma experiência intensamente pessoal.” Ele estava falando sobre ele e sua esposa. Eles estavam orando por um de seus filhos porque essa criança, esse filho, havia se afastado completamente, não apenas da igreja, mas de toda a sua família. Ele se tornou viciado em drogas e mergulhou em um mundo infernal que oferecia pouca esperança para ele. John, não apenas em relação à religião, mas à vida.
- John Bytheway: 01:18 Viver, sim.
- Hank Smith: 01:20 Para ter uma vida feliz. Ele disse que tentaram entrar em contato com ele. Onde ele está? Está na prisão? Está perdido? Ele disse que não temos notícias dele há meses. Dá para imaginar, John? Como pai e mãe, a preocupação e a dor. Eis o que Bob diz. Certa noite, enquanto Shauna e eu nos ajoelhávamos em oração, emocionalmente abalados e angustiados pela preocupação, choramos durante nossas orações e imploramos longa e intensamente, mais uma vez, para que o Bom Pastor conduzisse sua ovelha perdida de volta para casa. Ele diz que fomos para a cama e dormimos em tristeza. Em algum momento daquela noite, me vi sonhando. Meu pai, que havia falecido vários anos antes, veio até mim no sonho e me abraçou. Tanto você quanto eu conhecemos bem o Bob. Ele é um professor cuidadoso. Não é dado a exageros.

Quando Bob contou essa história, pensei: “Uau”. Ele disse: “Meu pai veio até mim no sonho, me abraçou, olhou nos meus olhos e disse com bastante firmeza: filho, recompõe-te. Vou te ajudar com esses seus filhos. Seja paciente.” Acordei imediatamente e sentei na cama. Meu movimento acordou minha esposa Shauna, que perguntou, “O que se passa? O que aconteceu?” Expliquei que tinha visto meu pai em um sonho e que ele tinha me dito que iria ajudar com nosso filho.

02:47 Dias depois, o telefone tocou no meio da noite. A voz do nosso filho. Não consigo mais viver assim. Posso voltar para casa? Ficamos emocionados ao ouvir sua voz e gratos por ele estar vivo. Não sentimos necessidade de estabelecer termos ou especificar condições. Simplesmente o recebemos em casa com ternura. Certa noite, algumas semanas depois, ele e eu estávamos sentados no sofá da sala e ele se virou para mim e disse hesitante: “Pai, preciso compartilhar algo com você”. Eu o incentivei a me contar. Ele continuou: “Isso vai parecer estranho. Mas uma noite, há algum tempo, eu estava prestes a fazer algo que teria me custado a vida.” Acho que ele acha isso um pouco estranho, John. “Ele diz: ‘Pai, eu ouvi o vovô Millet. Ouvi a voz dele dizer: “Não faça isso. Você foi ensinado a fazer o que é certo. Agora, levante-se e vá para casa.” Isso é voltado para o filho. “Pai, sei que isso soa estranho. Será que isso poderia ser verdade? Com alguma emoção, respondi que não era estranho e acrescentei: “Tenho uma história para te contar.” Então, contei a ele sobre meu sonho. Nós dois sentimos o Espírito repousando sobre nós e percebemos que toda a experiência era verdadeira e vinha de Deus.”

04:16 Isso não é lindo, John? Quando pensamos na Páscoa, pensamos em nossos entes queridos que já partiram. E a história de Bob é mais um testemunho de que eles se importam conosco.

John Bytheway: 04:27 Eles foram fisicamente, mas não foram de verdade. Isso me lembra a declaração do Élder Jeffrey R. Holland: “Não subestime sua família do outro lado do véu”.

Hank Smith: 04:39 Uau.

John Bytheway: 04:40 Eles estão interessados.

Hank Smith: 04:41 Eles estão interessados e trabalhando nisso.

John Bytheway: 04:43 Em nosso nome.

Hank Smith:	04:45	Bem, esperamos que todos os ouvintes tenham uma Páscoa feliz e maravilhosa. Temos uma surpresa esta semana. Se você acessar nosso podcast completo, estará com o diretor de The Chosen. O nome dele é Dallas Jenkins. Ele não é membro da nossa igreja, mas é um fiel crente em Cristo.
John Bytheway:	04:59	Com certeza.
Hank Smith:	05:00	Vocês vão adorar o que ele tem a dizer, não só sobre o programa dele, mas também sobre a Páscoa. E voltem aqui na próxima semana. Faremos mais um FollowHIM Favorites.